

Márcia Sueli Ferreira Silva

BACK
to
SCHOOL

A evasão na educação de jovens e adultos (EJA): marcos de desafios



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Márcia Sueli Ferreira Silva

A evasão na educação de jovens e adultos (EJA): marcos de desafios

Volume XI da Seção Tese e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

<p>E92 A evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA): marcos de desafios - Volume 11 / Márcia Sueli Ferreira Silva. – João Pessoa: Periodicojs editora, 2021</p> <p>E-book: il. color.</p> <p>Inclui bibliografia ISBN: 978-65-89967-16-3</p> <p>1. Evasão. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Desafios. I. Silva, Márcia Sueli Ferreira. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 374</p>

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos - 374

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A obra intitulada de “A evasão na educação de jovens e adultos (EJA): marcos de desafios” é fruto da pesquisa de mestrado da pesquisadora Márcia Sueli Ferreira Silva para obtenção do título de mestre em Ciências da Educação.

A publicação da dissertação de mestrado na íntegra junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de seus pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pela pesquisadora Márcia Sueli Ferreira Silva possui grande relevância ao discutir as dificuldades encontradas no processo de Educação de Jovens e Adultos. Podemos observar por meio desse estudo que a taxa de evasão não pode ser analisada por um viés simplista, mas precisa ser visto dentro da conjuntura que envolve os conflitos no processo dessa educação, bem como a necessidade de se repassar a própria educação básica. Dessa maneira, a nossa editora teve o enorme prazer de divulgar uma pesquisa tão rica e fortalecedora do processo ensino e aprendizagem, além de



estimular o desenvolvimento e crescimento social.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



Capítulo 1

MARCO TEÓRICO

13

Capítulo 2

METODOLOGIA

55

Capítulo 3

RESULTADOS E DISCUSSÕES

60

Considerações Finais

93

Referências Bibliográficas

96



6



Anexos

104



7



Introdução



Diante de tantos problemas enfrentados pela educação para poder ofertar um ensino de qualidade, o presente trabalho traz um estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA, na Escola Municipal Amenayde Farias do Rego Barros, Gravatá, PE, destacando os desafios frente a essa modalidade de ensino tão importante para a sociedade.

Para a efetivação desse trabalho, buscou-se realizar pesquisa bibliográfica a fim de poder fazer um percurso cronológico sobre a sua linha do tempo e as implementações que foram realizadas ao longo dos anos. Martins (2001) destaca que a Educação, apesar de fazer parte dos direitos fundamentais dos cidadãos, garantidos constitucionalmente, em sua universalidade, ainda não se concretizou.

De fato, a integração entre família e Estado em prol da educação, aparece na Constituição de 1988, no seu capítulo II, Seção I – Artigo 205, conforme aponta Martins (2001), que salienta:

Art. 205 Destaca que a Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (MARTINS, 2001, p.5)

A crescente demanda de alunos que está, a cada ano ingressando na educação requer dos governos uma maior atenção, pois essa demanda engloba todas as classes sociais e, nesse sentido, entende-se que a educação promove a inserção do aluno no campo do trabalho em diferentes áreas e em diferentes contextos da sociedade, tornando-o cidadão capaz de pensar criticamente sobre diferentes



A evasão na educação

temas, além de apresentar suas concepções acerca de determinados problemas.

Com a noção de que pensar educação é pensar a colaboração dos diversos segmentos da sociedade, de que todos precisam fazer a sua parte, e que cada sujeito tem sua responsabilidade nesse escopo, o que é vislumbrado na Constituição de 1988.

Nesse cenário é relevante observar que a EJA (Educação de jovens e adultos) apresenta uma proposta de ensino diferenciada, pois poderá ofertar a alunos tidos como fora da faixa etária apropriada à possibilidade de voltar a estudar e terminar seus estudos, e assim sendo tem a possibilidade de ser inserido no mercado de trabalho.

De acordo com Pinto (2010) o processo pelo qual a sociedade integra o indivíduo em seu modo de ser social, está diretamente ligado a educação, pois é a partir dela que o homem, busca sua aceitação para atuar em fins coletivos, e não pautado na individualidade. Igualmente entende-se que a educação é o processo pelo qual são formados os membros que compõem a sua imagem e a de seus interesses.

Com a compreensão de que se tem um direito positivado e constitucional, entende-se a educação básica para todos os jovens, adultos e idosos, desde que queiram valer-se de tal direito. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica, nas suas etapas: Anos finais e Ensino médio.

É notório que a Educação é um compromisso de todos. Quando ela é levada ao nível da legalidade, engloba governo federal, estaduais e municipais. Nesse viés, cada município pode, de acordo com o perfil do seu alunado, definir como irá desenvolver as aulas, bem como buscar alternativas para torná-las ainda mais atraentes e mais interessantes e, assim, promover o estímulo ao aluno.

Ao detectar as necessidades dos alunos, no contexto educacional, o trabalho torna-se hu-



A evasão na educação

manizado, o que é de suma importância, para que, mediante as informações obtidas, possa-se traçar metas e metodologias que promovam ao aluno uma educação de qualidade. Sabe-se, porém, que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos alunos e, assim sendo, precisa-se que sejam considerados os aspectos relacionados a sua realidade sociocultural.

Muitos são os fatores que influenciam as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA (Educação de Jovens e adultos) que, em sua maioria, apresentam desinteresse nos estudos, ou mesmo dar continuidade a eles, pois sua realidade socioeconômica, entre outros fatores, impõe o aluno a uma realidade muitas vezes diferente da que ele gostaria de apresentar.

Fatores de ordem social e econômica parecem ser os mais frequentes nessa modalidade de ensino. A ideia de pesquisar sobre a Educação de Jovens e Adultos, com seus percalços e avanços, surgiu da observação diária do público desse modelo de educação na escola onde trabalho, instigando-me a descortinar os fatos relacionados a essa modalidade de ensino.

Entende-se que a transferência de responsabilidade pela situação da educação no Brasil, de modo geral, em nada colabora para que ela seja realizada de maneira a trazer os melhores resultados. A união de esforços entre a sociedade e o governo, não resta dúvida, seria o caminho mais sensato a ser percorrido em prol dos alunos devidamente matriculados nessa modalidade de ensino.

Para uma maior percepção do que se propunha a pesquisar, o tipo de estudo que melhor se enquadrou foi a pesquisa de enfoque mista, ou seja, quantitativa e qualitativa de forma exploratória, pois dessa forma, possibilitou o acompanhamento de todas as atividades propostas aos alunos e, assim, pode-se concluir mediante os levantamentos bibliográficos e constatação presencial sobre a realidade dos questionamentos ora levantados.

A pesquisa foi estruturada na Escola Municipal Amenayde Farias do Rego Barros de Gra-



A evasão na educação

vatá - PE, com 19 alunos e 10 professores da rede pública de ensino, e teve a duração de seis meses.

Diante dos argumentos anteriores apresentados, buscou-se, nesse trabalho, como proposta de estudo, entender quais os fatores que causam a evasão escolar, tais como a desmotivação e o desinteresse, tentando a partir dessa realidade, buscar alternativas que possam minimizar tais problemas enfrentados pela escola e pelos alunos dessa modalidade de ensino.

Mediante os fatores evidenciados anteriormente, despertou-se a curiosidade sobre o tema e, assim sendo, me impulsionou a ir a busca de possíveis respostas que pudessem apresentar soluções para os questionamentos oportunamente levantados. Diante de sua importância para o meio acadêmico e para a sociedade como um todo, nesse sentido a referida pesquisa mostra-se ser de suma importância, uma vez que abrange uma série de subsídios para posteriores pesquisas e estudos.

A importância dessa pesquisa poderá destacar-se por se tratar de um tema bastante pesquisado por alunos, professores e demais pessoas envolvidas com a educação. Igualmente entende-se que os dados advindos da pesquisa poderão servir de base para possíveis investimentos do setor público, ou mesmo para avaliação e análise dos fatores que influem sobre essa modalidade de ensino, para que, a partir dela, seja possível demandar recursos e possíveis ajustes nas metodologias constantes nessa modalidade de ensino.

O objetivo do trabalho é entender a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Amenayde do Rego Barros em Gravatá – PE. Nesse sentido, os objetivos específicos são:

- Pesquisar como surgiu a Educação de Jovens e Adultos;
- Avaliar, os avanços da EJA Educação de Jovens e Adultos;
- Descrever quais os desafios enfrentados na EJA;



A evasão na educação

- Inferir quais os fatores que influem na evasão escolar na EJA;

Buscando, de forma sistemática, aclarar as ideias sobre o tema ora abordado, a referida dissertação apresenta o seu marco teórico dividido em quatro capítulos apresentados da seguinte forma: O primeiro capítulo que versa sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos) busca apresentar o contexto histórico dessa modalidade de ensino, destacar os pressupostos educacionais, que compõem essa modalidade, destaca a importância da EJA (Educação de Jovens e adultos) para a sociedade como um todo.

O segundo capítulo, que versa sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Brasil, destaca os aspectos socioeconômicos como sendo os fatores que influem para essa modalidade de ensino. Destaca os desafios enfrentados por alunos para cursar essa modalidade de ensino, bem como os desafios da escola diante do público alvo.

O terceiro capítulo, que versa sobre a evasão escolar, aponta fatores que possivelmente podem influenciar no esvaziamento das salas de aula, destacando os problemas advindos do meio socio-cultural em que vivem os alunos.

O quarto capítulo apresenta as metodologias utilizadas durante as aulas na modalidade de ensino EJA, destaca as metodologias existentes, bem como os processos de avaliação e o importante trabalho da escola para manter o curso funcionando durante o ano letivo.

Para dar maior confiabilidade e sustentação aos questionamentos levantados nesse trabalho, serão apresentados os principais resultados das repostas dadas por professores e alunos, bem como os seus percentuais e opiniões sobre determinadas questões contidas nos questionários diagnósticos, seguidos das considerações finais.





Capítulo

1

MARCO TEÓRICO

Contextos Históricos da EJA no Brasil

De acordo com Santana (2015), a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil começa bem antes do Império. O ensino da EJA (Educação de Jovens e Adultos), tem seu início no período colonial, em que as aulas eram ministradas pelos Jesuítas, missionários religiosos que tinham como missão principal catequisar os índios existentes naquela época. A forma educativa era direcionada aos adultos e indígenas, e o estudo era baseado no estudo clássico e nas primeiras noções de religião católica.

Ainda conforme Santana (2015), por dois séculos os Jesuítas estenderam os seus domínios ensinamentos por toda a colônia, onde puderam fundar colégios nos quais tinham como princípios uma educação clássica, humanista e acadêmica. Sabe-se que esses estudos foram aperfeiçoados e, com a chegada da família real ao Brasil, começou a surgir uma educação mais ampla capaz de atender às necessidades da Família Real e da corte portuguesa.

Nesse período, a educação era considerada tarefa exclusivamente católica, e não do Estado, conforme Moura (2004) comenta:

Igualmente se observa que com a chegada dos missionários Jesuítas teve início a implantação de um sistema de educação em que inicialmente buscava catequisar os indígenas. Durante séculos os Jesuítas dominaram todo o processo educacional, em que a partir de sua crescente necessidade de atender cada vez os indígenas naquela época, foi criado um sistema de escolas e prédios, nos quais poucos poderiam estudar nas escolas criadas pelos Jesuítas (MOURA, 2004, p.26).



A evasão na educação

No Brasil colônia, inicialmente, buscava-se direcionar o ensino para os adultos e adolescentes, pois, mediante a necessidade de mão de obra para as lavouras, buscava-se, na educação, uma forma de catequisar e educar os indígenas de acordo com os princípios daquela época. Os primeiros missionários começaram um trabalho de cunho educativo com os indígenas, o qual, depois, estendeu-se aos filhos dos senhores proprietários de terras, buscando, a partir de seus ensinamentos, direcioná-los para a universidade.

Santana(2015) esclarece que ,em 1557, quando os Jesuítas foram expulsos do Brasil, deixaram para trás toda uma estrutura educacional composta por muitas escolas. A partir de 1557, começa um processo de toda a transformação educacional e pedagógica, passando por um processo de transição de um nível escolar para outro. Assim, a graduação foi sendo substituída pela diversidade das disciplinas isoladas, nesse momento, o Estado é quem vai pela primeira vez assumir os encargos da educação. Com a chegada do Marquês de Pombal, em 1757, iniciou-se a escola pública no Brasil, na qual os adultos que pertenciam às classes menos abastadas que tivessem interesse em estudar, passaram a ganhar um olhar diferenciado, pois naquela época a educação era privilégio de poucos

Moura(2004) faz uma ressalva sobre a reforma Pombalina ocorrida a partir de 1757. Acrescenta que, com a expulsão dos Jesuítas, toda a estrutura organizacional deixada pelos Jesuítas passou por grandes transformações. Algumas das transformações ocorridas buscavam dar uniformidade às ações pedagógicas e a transição de um nível escolar para outro, Entende-se, que essa educação inicial, formentado pelo Marquês fez surgir a escola pública no Brasil, nela a educação era para poucos e buscava priorizar os alunos para o ensino superior.

Alguns fatos ocorreram logo após a expulsão dos Jesuítas Brasil. Santana (2015) esclarece que com a chegada da família real no Brasil, houve uma tendência em direcionar a educação existente



A evasão na educação

afim de ofertar cursos superiores para atender a uma camada da sociedade privilegiada. Tais fatos foram fatores determinantes que impulsionaram a independência política do Brasil. Naquele período, não havia intenções de proporcionar escola para as minorias da população, e pouco foi feito oficialmente pelos jovens e adultos.

A oferta de educação para jovens e adultos já aparece durante a colonização, com a educação Jesuítica sendo oferecida aos indígenas de todas as idades. De acordo com Zotti (2002), naquele momento, a educação era responsabilidade da Igreja, no intuito de difundir os dogmas católicos, bem como pela necessidade de mão de obra; além dos índios, também tinham acesso aos estudos, os filhos dos fazendeiros para que pudessem frequentar as universidades.

Em 1759, quando os jesuítas deixam o país, segundo Santana (2012), a diversidade de disciplinas passa a fazer parte das aulas. Agora a educação é de incumbência do Estado e tem início, no país, o ensino público. A educação de jovens e adultos passa a ser incumbência do Império e, em 1824, com a Constituição Imperial, torna-se, no papel, garantia para todos; mas não se concretizou de fato, pois não havia escola para todos.

Nesse momento, o ensino foi projetado para a criação de cursos profissionalizantes e de nível superior, para atender às demandas de expansão deste período, Santana (2012), chama a atenção para o fato de que a falta de priorização da educação básica no Brasil é uma questão histórica.

Almeida (2015) relata que, com a chegada da família real, o Brasil deixou sua condição de colônia e passou a ser sede provisória da monarquia. A partir desse momento, em 1827, foi outorgada a Constituição Imperial que assegurava entre outras coisas o direito à liberdade e a segurança individual, sendo que isso não era possível em um país de escravos, destacam-se os Artigos: 179-A e 250, em que fica claro, quando no Artigo 179-A, estabelece: a inviolabilidade dos direitos civis e políticos



A evasão na educação

dos cidadãos e, no Artigo 250, que haverá, no Império, escolas primárias em cada termo, ginásio em cada comarca e universidade nos mais apropriados locais.

Sobre a educação do Brasil Moura(2003), ensina que,

Inicialmente a educação volta-se para as condições que pudessem criar cursos superiores para que a monarquia pudesse ter direito à formação e uma educação de qualidade, por outro lado não havia interesse em expandir a escola básica, para a população, pois naquela época a economia tinha como referência o modelo agrário de produção.(MOURA,2003, p.27)

Pode-se assim perceber que, desde tempos remotos, a educação não foi direcionada de forma igualitária, pois a mão de obra para produzir alimentos para a população estava em primeiro plano. Com a chegada da família real a necessidade de ofertar estudo de qualidade para os filhos da monarquia fez com que a educação existente tivesse que ser impelmentada e atender à demanda cada vez mais exigente, pois os cursos existentes teriam que atender às necessidades dos alunos que queriam cursos atualizados para aquela época.

Segundo Strelhow (2010), ficando a partir do Ato Constitucional de 1834, sob a tutela das províncias, carregada de um princípio missionário e caridoso, deixando de ser um direito para ser um ato de solidariedade. Na época do Ato de 1834, o preconceito com os iletrados ganha força, na ideia de que eles eram incapacitados de compreender o mundo e de tomar decisões.

Santos (2014) esclarece que, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 5692/71, foi implantado o Ensino Supletivo, sendo criado de acordo com esta lei um capítulo específico para a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Ainda, conforme Santos (2014), por volta de 1974, o MEC (Ministério da Educação e Cultu-



A evasão na educação

ra) propôs a implantação dos CES (Centros de Estudos Supletivos) que recebiam influências tecnicistas conforme a situação política de governo em que o Brasil encontrava-se naquela época.

Sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos), Santos (2014) destaca que é uma modalidade de Ensino que envolve dimensões que transcendem as questões Educacionais. A EJA (Educação de Jovens E Adultos) resumia-se apenas à alfabetização, tendo como princípio uma educação pautada apenas em ensinar ler e escrever. Essa modalidade de ensino exige que o professor repense seus conceitos e ajuste sua prática, tendo uma visão diferenciada sobre a escola e sua sala de aula. Entende-se que o professor, nessa modalidade de Ensino, precisa resgatar as histórias de vida do aluno, e conhecer seu cotidiano, a fim de poder ajustar teoria e prática em sua aula.

Conforme Santana (2012), a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) que conhecemos, traz as marcas de vários avanços conquistados: primeiro nessa Constituição de 1988 em que o Ensino Fundamental foi estabelecido como direito público subjetivo. A autora chama a atenção, inclusive, para os que não tiveram oportunidade de cursá-lo ou concluí-lo na ‘idade própria’ e depois na LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, em que se garante:

“Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. (BRASIL,1996, p.5)



A evasão na educação

Em conformidade com Pedroso (2008), os jovens que demandam a EJA (Educação de Jovens e Adultos), são também como os adultos, excluídos do sistema de ensino. Além das práticas excludentes do sistema educacional, a entrada precoce no mercado de trabalho e as pressões por ele exercidas contribuem para que, cada vez mais, adolescentes e jovens sejam direcionados à EJA (Educação de Jovens e Adultos), em busca de completar a escolaridade. Para a autora, esses sujeitos foram excluídos da cultura de uma sociedade que foi educada conforme os bens culturais e sociais, o que compromete sua participação mais ativa no mundo do trabalho, da cultura e da política.

De acordo com Naiff et. al (2015), o Parecer 11/2000 EJA (Educação de Jovens e Adultos) é orientado para assegurar os princípios norteadores que assegurem ao aluno uma educação que possa ser reparadora, equalizadora e qualificadora. Ainda, conforme o parecer 11/2000, há ênfase a uma Educação que possa atender a Jovens e adultos idosos que, por motivos pessoais e particulares não puderam terminar os seus estudos e, em outros aspectos socioculturais não tiveram a oportunidade que gostariam de ter para estudar como as outras crianças tiveram naquele momento de suas vidas.

Desde os primeiros entendimentos sobre como atender a uma parte da população que estava à margem da sociedade, repleta de necessidades básicas e, em especial a educação básica, buscou-se, a partir da EJA (Educação de Jovens E Adultos), uma forma de tentar minimizar os problemas advindos da desigualdade social e das condições precárias em que vivia boa parte da população.

Conforme esclarece Naiff et. al (2015), na tentativa de buscar uma forma de poder terminar seus estudos mesmo estando um pouco fora da faixa etária, os alunos matriculados na modalidade de ensino EJA(Educação de Jovens e Adultos) está relacionada, sobretudo, à busca por uma forma de terminar os seus estudos e se qualificar para o campo de trabalho, com a perspectiva que ,dessa forma, a partir da conclusão da formação escolar, tornando-se, assim, apto para um mercado de trabalho que



exige cada vez mais uma qualificação profissional atualizada.

Para Lima (2013), todas as leis ao longo da história que serviram para a implantação EJA (Educação de Jovens e Adultos) significaram um marco relevante na organização e na reestruturação do sistema educacional brasileiro, com reflexos nos diversos níveis e modalidades de ensino, principalmente para a modalidade que pudesse atender uma parte da população que necessitava ter acesso à educação, conforme a sua realidade, sócio cultural, com metodologias e atenção especial para os alunos. Essas leis acompanharam o momento de transformação pós-revolução industrial e tecnológica da sociedade brasileira, acarretando profundas mudanças na educação.

No que se refere à EJA, ficou reforçada a sua finalidade de garantir o ensino fundamental e o ensino médio, habilitando os estudantes para uma formação cultural, profissional e cidadã.

Diante de tantos problemas relacionados à desigualdade social, ao implantar a modalidade de Ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), buscou-se uma forma de poder dar condições de o aluno poder frequentar a escola, ter acesso à informação de forma igualitária, comprar alimentos, roupas e calçados, pois, em muitas realidades, o aluno sequer tem o que comer. Pensando nessas possibilidades, foram implantados vários programas sociais a fim de poder proporcionar ao aluno a mínima condição possível de frequentar uma sala de aula.

Muitos projetos sociais foram empatados em prol da EJA (Educação de Jovens e Adultos), que buscava justamente oportunizar ao aluno condições de terminar os seus estudos. Isso conforme demonstrado no quadro abaixo que apresenta alguns projetos criados a fim de atender os alunos dessa modalidade de Ensino.

Quadro 1- Projetos criados em prol da EJA (Educação de Jovens e Adultos)



A evasão na educação

1988	PRONERA: O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, de 1998, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34856
1998	Juventude Cidadã: o Projeto é realizado pelo MEC, tendo como parceiros prefeituras e governos estaduais para o desenvolvimento de ações de qualificação sócio profissional para adolescentes e jovens de baixa renda, na faixa etária entre os 16 a 24 anos. http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tr000014.pdf
2003	Brasil Alfabetizado: o Programa Brasil Alfabetizado – PBA é realizado pelo Ministério da Educação e Cultura desde 2003, voltado para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado
2003	Educando para a Liberdade: criado em 2003, o Projeto é uma parceria entre o Ministério da Justiça, Ministério da Educação e Unesco, o Projeto constitui referência fundamental na construção de uma política pública na esfera da Educação de Jovens e Adultos privados da liberdade no intuito de conceber estratégias para oferta de EJA nas Unidades Prisionais. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10028-resolucao-3-2009-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192
2003	Fazendo Escola: programa do MEC, instituído em 2003, destinado ao atendimento da EJA, com a formação continuada dos professores; a aquisição ou a impressão de livro didático; remuneração de professores e a aquisição de gêneros alimentícios para a alimentação exclusiva dos alunos desse modelo de ensino. http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/docbase.pdf
2003	Pro EJA: o Programa tem a ideia de contribuir para a superação do quadro da educação brasileira que aparece nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, em 2003, que 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram o ensino fundamental e, apenas 6 milhões (8,8%) estão matriculados na EJA. http://portal.mec.gov.br/proeja
2005	Consórcio Social da Juventude: é uma sub modalidade do Pro Jovem Trabalhador, aprovado através da Portaria nº 332 de 29/06/2005, pelo Ministério de Estado do Trabalho e do Emprego, beneficiando um público compreendido entre os 15 e 29 anos, desempregados ou que fazem parte de famílias com renda mensal de até um salário mínimo. http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/projeto_juventude_cidada.pdf
2005	Escola de Fábrica: segundo Silva (2010), o projeto de 2005, é uma iniciativa do MEC e objetiva a oportunidade nas próprias empresas à formação profissional inicial e continuada de jovens cujas famílias têm renda mensal de até meio salário mínimo. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3266&catid=211
2005	ProJovem Campo - Saberes da Terra: O Programa que surgiu em 2005, oferece qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental. http://portal.mec.gov.br/projovem-campo--saberes-da-terra
2007	Concurso Literatura para Todos: o Concurso, que teve sua primeira edição em 2007, é uma das estratégias da Política de Leitura do Ministério da Educação, com o objetivo de democratizar o acesso à educação para os jovens, adultos e idosos recém alfabetizados, com a ideia de fazer surgir uma nova comunidade leitora. http://portal.mec.gov.br/concurso-literatura-para-todos
2007	PNLA - Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos – criado pela Resolução nº 18 de 24 de abril de 2007, para a distribuição, a título de doação, de obras didáticas às entidades parceiras, com vistas à alfabetização e à escolarização de pessoas de 15 anos ou mais. http://portal.mec.gov.br/pnla
2008	ProJovem Urbano: o Programa Nacional de Inclusão de Jovens é um programa do governo federal, de 2008 e, segundo Silva (2010), cria oportunidades para o jovem brasileiro entre os 15 e 29, em situação de vulnerabilidade social: fora da escola, sem qualificação profissional, sem horizontes. O Programa garante um auxílio financeiro para os jovens participantes. http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34418

Fonte: Dados da pesquisa 2019



A evasão na educação

A exposição dos programas supracitados mostra que eles não atuam somente na escolarização dos alunos, mas além da educação, uma vez que também é ofertada alimentação e, em alguns casos, uma ajuda financeira aos alunos. Há iniciativas tomadas em prol da educação de Jovens e Adultos, sendo fundamental, portanto, descobrir a gênese do problema do porquê de esses programas não serem mais eficientes, uma vez que não se pode negar que bons resultados já foram alcançados, mas o Brasil ainda é uma nação com alta incidência de analfabetos totais ou funcionais.

Ao tratar dos Programas Sociais, é pertinente trazer o pensamento de Naiff et.al (2015) ao dizer que existe uma homogeneidade entre os jovens e adultos que utilizam a EJA ao agregar cinco condições partilhadas, quais sejam: a) condição de não-criança, b) de excluídos da escola; c) de pertinentes a parcelas “populares” da população, d) com pouca escolaridade e inseridos em processos de geração e renda para apoio na sobrevivência.

Com a ideia de que ausência de cultura e falta de inteligência estavam diretamente relacionadas, passa-se a culpar os analfabetos pelo pouco desenvolvimento do país. Em conformidade com Deffacci e Ribeiro (2016) compreendem-se esses sujeitos como aqueles que não têm a capacidade de codificar e decodificar fala em escrita, e vice-versa, isto é, de não saberem ler e escrever. Devido a isso, surgiram diversas campanhas e ações governamentais com a proposta de, em curto prazo, ensinar a ler e a escrever – alfabetizar –, as quais tinham um único objetivo: erradicar esses índices.

Para os autores, entretanto, os desafios que se depositam para a alfabetização é certamente a inserção dos indivíduos na cultura escrita, por isso, deve-se refletir sobre as práticas que dão ênfase aos usos da leitura e da escrita, e não somente sobre as práticas decodificação. Conforme destacam Deffacci e Ribeiro (2016), ao se referirem aos programas governamentais esclarecem que,

Nesse sentido, muitos programas governamentais de curta duração são criti-



A evasão na educação

cados, pois reconhecem apenas a importância do processo de escolarização, e não de aprendizagem, não levando em consideração as particularidades de cada sujeito (DEFFACCI, RIBEIRO, 2016, p.92,93).

Boa parte do alunado da Educação de Jovens e Adultos está inclusive, à procura da identidade como sujeito, carece de se perceber no contexto do qual faz parte. Daí é imprescindível contextualizar as aulas, usando acontecimentos cotidianos para “linkar” o saber construído com as vivências pessoais e o saber acadêmico, levando em conta as percepções do aluno.

Para Deffacci e Ribeiro (2016) diversas discussões já foram realizadas sobre erradicar o analfabetismo a partir da EJA. De fato, ainda se tem muito a fazer com essa temática, mas a modalidade suscita todos os dias concepções dos sujeitos nelas presentes, propiciando novos debates pertinentes à sua melhoria. De acordo com os autores não se deve descartar a acessibilidade, qualidade e adequação das necessidades dos indivíduos nela presentes.

Gadotti (2007) destaca que vem aumentando de forma consistente o número de pessoas elegível de ser atendida na modalidade de ensino EJA. As características predominantes desses alunos que necessitam dessa modalidade de ensino destacam-se aqueles alunos que não puderam frequentar a escola em idade própria (escola negada), seja porque fracassaram no ensino regular (escola abandonada), devido as sucessivas repetências e evasões. Igualmente entende-se que a EJA (Educação de Jovens e Adultos), tornou-se uma modalidade de educação que pode ajudar o aluno a compensar o tempo perdido, bem como a desigualdade social e outros fatores de ordem sócio econômica, assim sendo a EJA (Educação de Jovens e Adultos), vem a cada dia mostrando sua importância e potencialidade para a sociedade.



A evasão na educação

Durante muito tempo a educação vem se moldando e buscando atender às mais variadas situações que envolvem o aluno. Desde a sua realidade social, até as necessidades especiais. Desde as primeiras ideias relacionadas à educação no Brasil, que sempre surge relatos de desigualdade social e de pessoas desprovidas do seu direito constitucionalmente garantido por lei. Na busca por melhor tentar minimizar tais problemas relacionados à desigualdade social e também atingir àqueles que precisam terminar seus estudos.

Almeida (2015) destaca que a história da educação de jovens e adultos EJA, no Brasil foi permeada por várias ações e programas relacionados à educação básica e, em especial, aos programas de alfabetização, visando, dessa forma, combater o analfabetismo. Apesar de muitas ações direcionadas aos alunos da modalidade EJA (Educação de Jovens e adultos), observa-se uma pequena quantidade de incentivos para a profissionalização. Por outro lado, houve um incentivo à aprendizagem da leitura e da escrita para que os jovens pudessem votar. O estímulo à alfabetização trouxe também novas exigências econômicas para que os alunos pudessem apreender elementos básicos e rudimentares da cultura letrada.

Ainda conforme Almeida (2015), o Brasil na década de 1930 foi marcado pela estruturação urbana e industrial que apresentou uma nova configuração da acumulação de capital no país. Antes, as elites rurais dominavam a maior parte desses negócios, e as indústrias trouxeram consigo uma série de exigências, dentre elas, destacam-se as referentes à formação do trabalhador. Tais exigências tornaram-se prioridade para que suprisse a demanda de mão de obra. Em especial, houve uma adaptação psíquica e física, para uma maior compreensão das técnicas do trabalho, como também da disciplina exigida pela fábrica.

No Período compreendido entre 1937 a 1945, buscou-se traçar metas e ações para poder



A evasão na educação

atender a essa demanda educacional institucionalizada nas leis orgânicas da Secretaria de Educação decretadas pela Reforma Capanema, em 1940. Dessa forma, configurava-se em um sistema educacional de duas vias em que uma buscava ampliar o ensino profissionalizante e a outra, que era voltada para as primeiras letras, ficava para os filhos dos empregados das indústrias. Para atender à crescente demanda por mão de obra especializada, foi criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que oferecia cursos profissionalizantes em diversas áreas da indústria e o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), voltado para cursos na área do comércio.

Conforme Almeida (2015), igualmente pode-se destacar que, entre o final dos anos 1940 e o início de 1960, com o fim do Estado Novo e o grande desenvolvimento do capitalismo industrial, as exigências educacionais passaram a ser mais abrangentes, pois naquela época havia a necessidade de aumentar o número de eleitores e preparar os jovens e adultos para trabalhar no mercado industrial que estava em plena expansão. Nesse sentido, de ampliar a quantidade de pessoas alfabetizadas surgiu a necessidade de implantação de políticas públicas capazes de atender à educação para adultos. Restavam, dessa forma, para os excluídos do sistema regular de ensino e do sistema paralelo de ensino profissionalizante, as campanhas de alfabetização em massa.

Aspectos relevantes sobre a evasão escolar na EJA

Pelo que se sabe, a educação no Brasil, desde tempos remotos, era uma condição para poucos. Historicamente a evasão escolar vem se perpetuando durante esse tempo todo, haja vista que fatores influenciáveis tanto os de ordem internas (Escola, Bullying, etc.) quanto os de ordem externa (família, meio social e cultural), podem ser determinantes para a desistência ou não dos estudos.



A evasão na educação

Alguns programas foram criados para minimizar os problemas relacionados ao analfabetismo, e, nesse sentido, foram pensados para uma clientela que não teve acesso à educação no momento apropriado e retoma os estudos fora da faixa etária ideal. Na década de 1970, surgem os cursos supletivos para atender a essa clientela, com o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização).

Di Pierro (2005) acrescenta que

na época do regime militar, a Educação para Jovens e Adultos adquiriu institucionalidade nas redes de ensino, através da Lei 5.692/1971; contando também com a modalidade de ensino à distância, com os Telecursos 1º e 2º Graus, formato este, bastante criticado, mas que hoje se encontra difundido no ensino superior, como opção para aqueles que não têm tempo e/ou recursos para frequentar um curso universitário nos moldes tradicionais. (DI PIERRO, 2005, p. 117)

Ainda, no que se refere à EJA (Educação de Jovens e Adultos), com a incorporação pela Constituição Federal de 1988 do princípio que toda e qualquer educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 225), segundo estudo do TCE- PE (2007, p. 10), entende-se que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) participa desse princípio, como modalidade estratégica do esforço para que haja uma igualdade de acesso à educação. Strelhow (2010) comenta que com o fim do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), em 1985, surgiram outros programas de alfabetização substituindo tal modalidade.

O MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) foi criado no ano de 1967 com a aprovação da lei nº 5379, em conformidade com Coleti (2012), a funcionalidade desse modelo de educação servia, na verdade, para desenvolver o aluno e prepará-lo para uma função na sociedade. De acordo



A evasão na educação

com Coleti (2012) as atividades em sala de aula visavam modificar as experiências individuais dos alunos, deixando de lado suas experiências advindas do seu meio social, passando a enfatizar principalmente ler e escrever. Essa concepção de educação não é novidade, uma vez que, já nos primórdios da educação no Brasil, é observada a filosofia de preparar os alunos enquanto massa operária, para atender às necessidades da sociedade.

Coleti (2012), com a extinção do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) surgiram outras experiências, como o ensino supletivo. Em 1970 os municípios passam a assumir a função da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Torna-se, dessa forma, imprescindível que as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino, não busquem apenas a elevação da escolaridade dos alunos, mas também consigam inserir em seus contextos profissionalização desses alunos.

Batalha e Silva (2018) esclarecem que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) visa assegurar ao aluno, a partir de sua composição, a promoção de uma educação integradora, haja vista que, por ser uma modalidade de educação básica, busca resgatar os indivíduos que, por algum motivo, não puderam concluir seus estudos, ou mesmo sequer começá-los. Não se pode negar a dimensão que essa modalidade de ensino alcança, pois, sua importância destaca-se diante de tantos problemas enfrentados pela EJA no contexto social atual.

Numa outra perspectiva relacionada à evasão escolar, muito se fala em metodologias, práticas docentes, formação continuada dos professores. Percebe-se a importância do professor para essa modalidade de ensino, mas cabe, porém perguntar se o êxito dessa modalidade de ensino e os problemas da evasão escolar na EJA (Educação de Jovens e Adultos) estão diretamente ligados aos fatores educacionais, pois se despreza fatores externos bastante relevantes para que aconteça a evasão escolar.



A evasão na educação

É notória a falta de incentivos para crianças, adolescentes e adultos estudarem desde as primeiras ideias relacionadas à alfabetização. A história relata as dificuldades enfrentadas pela educação até chegarmos ao modelo atual, de ensino e de educação.

Pergunta-se, no entanto, se as mesmas condições de décadas passadas são as mesmas dos dias atuais, e quando se fala em evasão escolar cabe, buscar respostas para tentar entender quais os fatores internos ou externos poderão refletir nessa evasão escolar por parte dos alunos, que se dá não apenas na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), mas também em outras modalidades como no ensino médio e ou até mesmo nas universidades. Magalhães (2013) informa que a evasão escolar na EJA (Educação de Jovens e Adultos), permite pensar em vários enfoques relacionados ao ensino dessa modalidade de ensino e à evasão escolar.

Nesse sentido, percebe-se que ainda falta pleno reconhecimento da sociedade, para que essa modalidade de ensino seja bem vista pelos alunos e demais pessoas que dela precisam. Igualmente entende-se que, constantemente, fala-se sobre o currículo e a formação continuada para dar ênfase aos professores que atuam na EJA (Educação de Jovens e Adultos), destacando as dificuldades enfrentadas pelos alunos em frequentar a escola, assim sendo, isso nos remete a pensar como estruturar tais situações advindas dessa modalidade de ensino.

Somam-se as colocações apontadas por Magalhães (2013), os fatores que tradicionalmente aparecem em destaque como, por exemplo, a falta de interesse. É bem sabido que a educação deve ser atraente e despertar no aluno vontade em aprender, mas, nesse sentido, fatores que apresentam desinteresse não devem estar direcionados à falta de habilidades do professor, ou mesmo condenar sua prática, haja vista que são inúmeros os fatores que podem contribuir para a falta de interesse do aluno em estudar.



A evasão na educação

Para Arroyo (2011), o olhar rotulador sobre os alunos EJA (Educação de Jovens e Adultos) além de prejudicar ainda mais sua situação, aumenta a exclusão. Segundo o autor:

[...] precisa-se entender que antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas e negadas devido sua condição social, eles e elas carregam consigo trajetórias perversas de exclusão social, vivenciaram trajetórias onde houve a negação dos seus direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e a sobrevivência. Entende-se que, superar as dificuldades, não é tarefa fácil, além de reconhecer que uma vez sendo alunos evadidos ou excluídos da escola “Educação um direito de todo cidadão” [...] (ARROYO, 2011, p. 99)

Do ponto de vista relacionado à evasão escolar, nos dias atuais muitos dos fatores que envolvem o meio sociocultural do aluno, parece ser um ponto a ser considerado sobre a evasão escolar. Antes era a desigualdade social em que só para alguns e poucos a educação era direcionada. Depois de muitos anos, com políticas públicas e projetos que tentaram mudar o panorama da educação no Brasil e conseqüentemente da evasão escolar. Nos dias atuais, existe uma propaganda enganosa que busca despertar no aluno a ideia que se tem que viver o momento atual e que o futuro deve ficar em segundo plano.

Para Silva (2010) o visível desinteresse pela escola também é um fator que vem ocasionando as desistências de muitos alunos da escola regular, e com isso torna-se crescente mais tarde o número de alunos na modalidade de ensino o EJA (Educação de Jovens e Adultos), na tentativa de poder recuperar o tempo perdido e assim poder terminar os seus estudos. Ainda conforme Silva (2010) torna-se importante incluir nessa análise a fragmentação do conhecimento escolar e dos conhecimentos



necessários para aquela fase de sua vida, e assim sendo tais fatores podem acarretar em uma possível desistência dos estudos.

Naiff (2008) faz uma introdução sobre os programas que tentam erradicar o analfabetismo no Brasil, contrapondo-se com o elevado número de baixa escolarização que persiste mesmo com tamanho esforço, reconhecido por ele, como positivo, pela tentativa de acabar com o analfabetismo e aumentar os anos de estudo da população.

Aponta como um dos motivos desse abandono, a dificuldade encontrada pela escola em compreender esse aluno com necessidades diferenciadas, além de direcionar seus objetivos a conhecer as representações sociais que o aluno de EJA possui sobre estudar. Também retrata a prospecção que eles têm sobre o futuro, no sentido de garantia de uma melhor remuneração, vinculados ao mercado de trabalho que cada vez mais exige uma mão de obra qualificada.

De fato, faz-se necessário que a educação seja pensada e executada para preparar os cidadãos para atender diferentes demandas, o homem que necessita entender sua existência, crítico, consciente do seu papel no mundo e o homem que precisa estar preparado para ocupar um lugar no espaço laboral preenchendo requisitos exigidos pelo mercado. O desafio é abranger esses dois universos, sendo preciso levar em conta o contexto social/cultural de cada público, ao mesmo tempo que essas especificidades precisam estar em harmonia, uma vez que cada indivíduo é único, sendo um ser social vivendo na coletividade.

A contribuição de Durkheim (1955) nesta esfera traz à tona o desafio que os sistemas de educação enfrentam a fim de elaborar currículos, metodologias que não só tragam os alunos para a escola, mas que os façam permanecer estudando, uma vez que estudos têm demonstrado que um dos motivos que levam os alunos a desistirem de estudar é a falta de identificação com a escola, não só na



A evasão na educação

Educação de Jovens e Adultos, como também na escola regular.

Outro aspecto que pode ser aqui relacionado à fala de Durkheim (1955) é a noção de que o contexto, os valores de cada sociedade influenciam na educação em todas suas configurações, sejam elas a educação recebida no seio familiar ou a educação formal.

Outro fator relevante no que tange à evasão escolar é justamente a violência nas escolas, na comunidade, nos bairros, nas cidades, etc. É claro que voltar a estudar depois de muitos anos não é tarefa fácil, agrega-se a isto vários fatores como: Horário das aulas, cansaço após um dia de trabalho, família e emprego.

A Violência poderá contribuir negativamente não apenas com a questão pedagógica dentro das escolas em que professores e demais pessoas ligadas à educação, sentem-se, muitas vezes, ameaçados por alunos e até mesmo pessoas da comunidade. Tais fatores relacionados à violência poderão ser decisivos na questão da evasão escolar, pois acredita-se que se torna um desestímulo permanecer numa escola onde os altos índices de violência afugenta os alunos que realmente precisam estudar.

Santos (2017), falando sobre a violência nas escolas, destaca que a política educacional que é tratada de forma isolada permite que recaiam sobre a instituição as diversas manifestações das mazelas sociais e a ausência ou ineficiência das demais políticas públicas. Dessa forma, a escola passa a ser marcada como sendo um local de conflito de interesses, dentre o quais se encontra a violência escolar.

Os estudos de Santos (2017) revelam que a violência na escola, pode ocorrer de várias formas, tendo como envolvidos os diversos sujeitos que vivenciam o cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a violência apresenta-se como sendo algo alternado em que o sujeito pode ser vítima e/ou agressor dependendo da situação em que se encontra. A violência pode ser um dos fatores mais importantes no que diz respeito à evasão escolar, pois ela pode se expressar tanto por atos violentos mais explícitos,



A evasão na educação

que vão desde agressões físicas e verbais a psicológicas, como também através do bullying, dos danos ao patrimônio e dos atos de vandalismo em geral.

Sobre a evasão escolar e a violência na escola Priotto e Boneti (2009) reforçam que,

Outro problema relacionado à violência da escola que se refere à exclusão social, em consequência à evasão escolar. Igualmente se percebe que os mesmos que não possui nenhum direito garantido como cidadão, e são igualmente excluídos dos seus direitos a educação. As desigualdades sociais geram reflexos negativos na escola, sobre forma de evasão, reprovação e violência, que em muitos casos são indiretamente colocados como vítimas: professores, gestores, coordenadores e demais pessoas ligadas à educação. A evasão escolar mostra que tais aspectos relacionados à educação implicam em um número cada vez maior de alunos que simplesmente perdem a vontade de estudar. (PRIOTTO, BONETI, 2009, p. 170)

Os problemas enfrentados pelos alunos que estão à margem da sociedade trazem consigo uma gama de saberes e conhecimentos adquiridos e vivenciados em seu meio. Percebem-se, ainda mais, a importância da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), pois a criança, o adolescente e o adulto, uma vez moldados em pela sociedade, repete situações do cotidiano no âmbito escolar. É bem sabido que os reflexos dos casos de violência, tanto na família quanto em meio socio-cultural, acarretam uma série de problemas e, assim sendo, o problema relacionado à evasão escolar, não deixa de existir, pois a perspectiva de quem pretende estudar confronta-se com situações de violência na escola por parte dos alunos.

De acordo com Casanova (2015) a educação do indivíduo, nesse sentido, passa a ser realiza-



A evasão na educação

da não apenas de modo informal, no seio familiar ou na vida comunitária, mas também de maneira oficializada, sistematizada e organizada, através das instituições escolares, que lhe dão um caráter oficial. O processo educativo podia ser extremamente simples nos primeiros agrupamentos humanos, nos quais os pais ou membros mais velhos conseguiam, mediante o contato informal inerente à própria vida cotidiana, transmitir a seus filhos e membros mais jovens do grupo a totalidade do saber acumulado.

Nas causas relacionadas a evasão escolar, busca-se elencar quais fatores contribuem para evasão escolar, não apenas no ensino regular mas também na EJA (Educação de Jovens e Adultos), pois essas causas passam de uma modalidade para outra, geralmente por pessoas e ou alunos repetentes. O “Bullying” é um dos assuntos mais comentados recentemente por todos os que fazem a educação, inclusive várias campanhas foram feitas a fim de minimizar os efeitos causados pelo “Bullying”, não só no contexto social, mas também no âmbito escolar.

Quantos desses alunos que tentam voltar a estudar a partir da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) Não passaram por uma situação de violência a partir da prática do bullying, quando ele frequentava o ensino regular? O que se sabe é que uma vez acontecendo esse tipo de violência na escola, na vida da criança, ela tende a se tornar um indivíduo que vê a educação como sendo um local de agressão e dessa forma busca o caminho da desistência em estudar ocasionando assim a evasão escolar.

Segundo Smith et al. (2009), durante a infância, adolescência e vida adulta, verifica-se, em diferentes contextos sociais, que o “bullying” existe e que pode acontecer em diferentes cenários e situações. Percebe-se que não existe bullying apenas no contexto escolar, o que se sabe é que esse tipo de violência praticada em vários contextos e situações independe de lugar, pois onde existe um lugar



propenso à violência, dessa forma a maneira de como é conduzida, e a intensidade dessa violência pode acarretar em situações de evasão escolar.

Os problemas relacionados às questões de desigualdade social, o meio em que vive o indivíduo e a forma como vivem refletem em situações do cotidiano que podem resultar em problemas em que o indivíduo sintá-se rejeitado, desprezado, esquecido da sociedade em que vive. Muitas crianças, jovens e adolescentes passam por situações de extrema pobreza, com necessidades básicas para se manter. Ao ingressar em uma escola, quando essa criança tem acesso, já traz consigo muitos aspectos relacionados ao seu meio, e fatores internos (escolares) podem acarretar em evasão escolar. Muitas jovens, por exemplo, engravidam muito cedo, e esse fator pode ser explicado em decorrência do seu percurso enquanto aluna.

De acordo com Figueiró (2002), um dos aspectos relacionados a um maior risco de gravidez está associado ao abandono da escola e à baixa auto estima das jovens. Stevens-Simon et al. (1996) afirmam que uma vez estando desanimados com o rendimento na escola entre outros fatores levam as adolescentes a começarem uma vida sexual precocemente, acontecendo dessa forma uma gravidez indesejada. Não cabe fazer referência à escola, nesse sentido, haja vista que a falta de desinteresse em estudar não está associada apenas ao conjunto escola, professor e didática de ensino. Deve-se levar em consideração a sua situação socioeconômica.

Cabe, dessa forma, ressaltar que o meio em que uma pessoa vive não implica que esta seja uma pessoa desprovida de conceitos, ética e uma educação pautada nos princípios de uma sociedade. O que se observa é que a evasão escolar, a falta de estímulo em estudar e a necessidade de trabalhar cada vez cedo, remetem as jovens a uma situação em que de forma precoce inicia na vida sexual e afetiva, assim sendo, acabam tendo gravidez não planejada, conseqüentemente, desistem de estudar.



A evasão na educação

Buscando responder às indagações sobre a problemática da EJA (Educação de Jovens e Adultos), na Escola Amenayde Farias do Rego Barros, buscou-se tentar responder a questionamentos, e tentar achar respostas para as perguntas levantadas sobre os fatores decorrentes da evasão escola naquela unidade de ensino localizada no município de Gravatá - PE.

Nas tabelas a seguir apresentam-se os percentuais devidamente coletados pela Secretaria Municipal de Educação, trazem dados de uma pesquisa sobre os números que dizem respeito à modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) no município de Gravatá - PE. Tais resultados serão apresentados abaixo, conforme as tabelas 01, 02, 03 e 04 que demonstram os percentuais sobre matrículas, número de reprovados, número de aprovados, quantidade de alunos evadidos, bem como de transferências para outras escolas.

Tabela 1: Números relativos ao desempenho da Educação de Jovens e Adultos – EJA I, por escola em Gravatá - PE

Escola	Nº Mat.	AP	RP	Evadidos	Transf.
Escola Capitão José Primo de Oliveira	23	13	03	07	
Escola Edgar Nunes Batista	25	07	05	09	04
Escola Maria Alice da Veiga Pessoa	15	07	05	03	
ODIP (Obra de defesa da infância pobre)	11	02	02	04	
Escola Jesus Pequeno	23	07	02	14	
Escola Adalgisa Soares	52	06	34	11	01
Escola Paulo Bezerra	28	04	06	18	
Total	177	46	57	66	0
Taxas		25,9%	32,2%	37,2%	4,5%

Fonte: Dados da Pesquisa 2019



A evasão na educação

Inicialmente, cabe ressaltar que a apresentação das tabelas em destaque é apenas uma forma de acrescentar as informações sobre o tema abordado. No capítulo referente às análises e discussões, são apresentados os percentuais referentes aos questionários diagnósticos. Nesse sentido, as referidas tabelas serão apresentadas para poder dá ênfase ao tema que é evasão escolar na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Com a observação da tabela 1, relativa ao desempenho por escola, na EJA I, é possível afirmar que a escola com o maior número de alunos matriculados na EJA (Educação de Jovens e Adultos) é a Escola Adalgisa Soares, contabilizando 52 alunos. Ela apresenta o segundo menor percentual de aprovados 12%, o maior número e percentual de alunos reprovados, sendo 66% dos alunos matriculados.

No outro extremo, referindo-se ao número de matriculados, a ODIP (Obra da Defesa da infância Pobre) aparece com o número mais baixo, contando com 11 alunos, possui o mesmo número de alunos aprovados e também reprovados: percentualmente algo em torno de 18%.

Tabela 2: Números relativos ao desempenho da Educação de Jovens e Adultos – EJA II, por escola em Gravatá - PE

Escola	Nº Mat.	AP	RP	Evadidos	Transf.
Escola Capitão José Primo de Oliveira	17	05	06	06	
Escola Edgar Nunes Batista	26	11	09	05	01
Escola Maria Alice da Veiga Pessoa	08	01	06	01	
ODIP (Obra de defesa da infância pobre)	06	02	01	01	02
Escola Jesus Pequeno	22	06	02	14	
Escola Adalgisa Soares	24	07	09	01	07



Escola Paulo Bezerra	18	03	03	12	
Escola Irmã Judith Ferreira Leite	34	06	27	01	
Total	155	41	63	41	10
Taxas		26,4%	40,6%	26,4%	6,4%

Fonte: Dados da pesquisa 2019

Com a leitura da tabela 2, que trata da EJA II, é possível dizer que a escola com a maior turma é a Irmã Judith Ferreira Leite, contando com 34 matriculados, tendo como aprovados algo em torno de 17%. O total significa aproximadamente 80% neste universo. A ODIP (Obra de defesa da infância pobre), surge, outra vez, com a menor turma, contabilizando 6 alunos, tendo 34% de aprovados e, em se

tratando de reprovação percentualmente 17%, igual ao de aprovados na escola Irmã Judith, que tem a turma mais numerosa.

No que diz respeito ao maior número de alunos da Escola Amenayde Farias, entende-se que esse total decorrente pelo fato da escola está localizada no centro da cidade, onde o fácil acesso dos alunos contribui para o número significativo de matrículas nessa modalidade de ensino.

Tabela 3: Números relativos ao desempenho da Educação de Jovens e Adultos – EJA III, por escola em Gravatá – PE

Escola	Nº Mat.	AP	RP	Evadidos	Transf.
Cônego Eugenio Vilanova	35	19	04	09	03
Irma Judith Ferreira Leite	35	12	04	19	-
Capitão José Primo de Oliveira	91	49	22	15	05
Amenayde Farias	181	101	12	59	09



A evasão na educação

Edgar Nunes Batista	80	31	16	26	07
Jose Batista	21	13	06	02	-
João Paulo Hipólito	17	15	-	01	01
Total	460	240	64	131	25
Taxa		52,1%	13,9%	28,4%	5,4%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 3, pode ser observado que a escola com a maior turma, agora relativo à EJA III é a Amenayde Farias, tendo 112 matriculados, os aprovados são cerca de 46% do total, já entre os reprovados, o número percentual significa 5.5%. A escola com a menor turma é a José Batista, contando com 12 alunos, apresenta o mesmo percentual de aprovados e o mesmo número de reprovados, totalizando 25%.

Tabela 4: Números relativos ao desempenho da Educação de Jovens e Adultos – EJA IV, por escola em Gravatá – PE

Escola	Nº Mat.	AP	RP	Evadidos	Transf.
Cônego Eugênio Vilanova	31	07	11	12	01
Irma Judith Ferreira Leite	52	19	01	29	03
Escola Capitão José Primo de Oliveira	96	39	22	29	06
Amenayde Farias	112	51	06	49	06
Edgar Nunes Batista	85	25	24	32	04
José Batista	12	03	03	-	06
Total	388	144	67	151	26
Taxas		37,1%	17,2%	38,9%	6,7%



Fonte: Dados da Pesquisa 2019

Com a apresentação da tabela 4, que trata da EJA IV, a escola Amenayde Farias aparece novamente com a turma mais numerosa, totalizando 181 matriculados, tendo aprovado 56% dos educandos e reprovado, percentualmente, 6,6%. A menor turma aparece na escola João Paulo Hipólito, contando com 17 alunos, dos quais 88% foram aprovados, não contabiliza reprovados o que é explicado através da evasão de 1 educando e da transferência de outro.

Ao final do estudo das tabelas apresentadas, dentre as escolas que possuem as turmas mais numerosas, conclui-se que: a escola que mais aprovou em números e percentual foi a escola Amenayde Farias com 46% e 56% respectivamente, apresentando também o menor número de reprovados com 5,5% e 6,6%. A escola que aparece com o desempenho menos satisfatório é a Adalgisa Soares com apenas 12% de aprovados. Em número de reprovação a Escola Irmã Judith aparece com o índice mais alto em torno de 80%.

Quando observado o desempenho das escolas com as menores turmas, a escola João Paulo Hipólito tem os melhores números, com 88% dos aprovados, não apresentando reprovados, uma vez que houve uma evasão e uma transferência. A escola com os índices mais baixos de aprovação é a ODIP, aparecendo na fase I com mesmo percentual de aprovados e reprovados 18%.

Considerando o universo compreendido em todas as fases da Educação de Jovens e Adultos, tomando-se por base as escolas com as maiores e menores turmas, proporcionalmente em percentuais, a escola com o melhor desempenho é a escola João Paulo Hipólito com percentual de aprovação de 88%, sendo que a escola que demonstra o desempenho mais baixo é a escola Irmã Judith com o índice de reprovação próximo a 80%.



A evasão na educação

É relevante ainda, comentar sobre a evasão, de acordo com a pesquisa do professor Quirino (2019), observa-se que, nas quatro fases compreendidas pela Educação de Jovens e Adultos, tendo como cenário a cidade de Gravatá – PE, as escolas que apresentam as maiores turmas dessa modalidade de ensino, em vias de regra, apresentam as maiores taxas de evasão.

A escola Amenayde Farias, por exemplo, apresenta 44% na EJA III, do total de 112 matriculados, e 32% na EJA IV com 181 educandos; a escola Adalgisa Soares, com 52 alunos, tem o percentual de 21% e a escola Irmã Judith, com 34 matriculados, apresenta 3% de reprovação, sendo a exceção em se falar do alto índice de evasão dentre as escolas com as maiores turmas.

Em se tratando da evasão nas escolas com as menores turmas, a ODIP, apresenta números próximos aos das escolas que comportam as classes mais numerosas.

Nas escolas que apresentam as menores turmas nas fases III e IV, respectivamente, na escola José Batista, com 12 alunos, não houve evasão, já na escola João Paulo, dos 17 alunos, a evasão significa 6% da turma.

A Evasão escolar é uma triste realidade existente em todo o Brasil, e se percebe o grande esforço dos que compõem a educação para modificar esse quadro. Dessa forma, o município de Gravatá - PE, juntamente com as escolas que compõem a rede municipal de educação e oferecem a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), buscam, de forma constante, tentar diminuir o número de alunos evadidos durante o ano letivo.

Metodologias na EJA

A modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), tornou-se de suma importân-



A evasão na educação

cia para a educação básica no Brasil. É bem verdade que o público alvo dessa modalidade de ensino vem se formando, cada vez mais, por adolescentes com faixa etária que varia a partir dos 15 aos 18 anos de idade.

Outro aspecto relevante sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos) é que abrange todas as pessoas que dela necessitam para atualizar seus estudos, voltar a estudar, ou apenas para concluir os estudos, dependendo da modalidade em que esteja. O diferencial dessa modalidade, talvez, seja o olhar diferenciado sobre os sujeitos que dela precisam, pois não se pode negar a necessidade de ir a busca de meios e formas que possam ajustar conhecimentos e metodologias a fim de poder proporcionar ao aluno uma aprendizagem satisfatória.

Muitos dos aspectos relacionados à evasão escolar está diretamente ligado à falta de interesse em aprender e, nesse sentido, reforça ainda mais o importante trabalho do professor, pois, além de ensinar os conteúdos pertinentes à grade curricular, tem que torná-las atraentes a ponto de despertar no aluno interesse e vontade de estar e de voltar no dia seguinte para a escola.

É um desafio constante enfrentado por todos os que fazem a educação no Brasil e, em especial, a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) que necessita do apoio incondicional do professor e de todos que estão envolvidos de forma direta com a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Para Santos (2013) destaca-se a pessoa do professor, pois, dessa forma, entende-se que será de suma importância para que aconteça a efetivação de práticas que envolvam os alunos e que não contenham indícios de preconceitos e exclusão dos adultos nessa modalidade de ensino e, dessa forma, tais metodologias busquem inserir suas experiências de vida. Igualmente se entende que a prática do educador poderá ser de grande importância para trazer de volta a autoestima dos alunos, dessa



forma, transforma a educação em uma prática diária de aprendizado.

Santos (2013), acrescentam que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) busca constantemente exercer seus fundamentos que formaram sua essência, assim sendo, continua a buscar os seus objetivos com relação ao aluno e, de forma concreta, compreender a cidadania como sendo fator indispensável ao convívio social. Destaca-se ainda sua busca por conhecer as características regionais e fundamentais do Brasil, nas suas dimensões sociais e culturais.

Percebe-se, dessa forma, a importância do contexto sociocultural do aluno para o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), sua busca por inserir situações problemas que permeiam o cotidiano do aluno parece ser uma condição ímpar para que o professor tenha uma diretriz a seguir. Sua realidade cultural deve ser prioridade e o reconhecimento de seu meio como forma de identificação sociocultural do aluno.

Boucherville (2013), destaca que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) tem a função de atender a essas pessoas e colocar-se como forma de reparar (no âmbito dos direitos civis), equalizadora (relacionada à igualdade de oportunidades) e qualificadora (que se refere à educação permanente), conforme se exige na modalidade de ensino.

Muitas vezes, o olhar destinado à diversidade é um olhar simplista e romântico que, quando não torna o aluno homogêneo, acaba por vê-lo com um olhar romântico que não vai além de suas características físicas. Boucherville (2013) afirma que as pessoas são homogêneas apenas enquanto ser humano, mas esta mesma característica o faz perceber sua complexidade, pois somos todos diversos e, portanto, heterogêneos. Os jovens e adultos são, parte dessa diversidade e encontram-se em busca da oportunidade que lhes foi negada.

Boucherville (2013), um dos maiores empecilhos para com a educação da EJA (Educação de



A evasão na educação

Jovens e Adultos) ocorre na realidade da sala de aula. Muitas vezes, a oportunidade de expressa-ser e fazer-se sujeito ativo e autônomo é tirada desse adulto, ou jovem que já tem sua trajetória marcada por uma negação feita no passado e que, até os dias de hoje, estende-se mesmo que mais discretamente.

As consequências que os padrões escolares têm trazido não são poucas e, portanto, esse é um dos motivos de fracasso escolar. Atualmente o modelo civilizatório tem buscado estratégias de manter suas limitações e imposições dentro da escola que é um espaço onde vivem pessoas e, por conseguinte, gerando uma correlação, O que é negativo e que devemos refletir a respeito desse ponto é que, quando o sistema impõe seu modelo, e tira o lugar que poderia ser conquistado pelo aluno na escola, e quando esse espaço, torna-se privado, a dificuldade de se buscar esse conhecimento acaba com a autoestima desses alunos que passam a internalizar a informação de que são incapazes e se percebem fracassados.

Como consequência, a violência passa a ganhar lugar em suas vidas, assim o planeta inteiro é prejudicado. Quando esse sistema que estabelece normas e controles passa a atuar na vida desses jovens e adultos que os tratam como homogêneos, na verdade, eles parecem não enxergar, porém é intencional e eles estão ao mesmo tempo demonstrando que essas regras de comportamento mascaram as diferenças.

Como diz Boucherville (2013) a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) tem o grande diferencial, existe uma pluralidade de saberes. Muitos dos alunos que frequentam a EJA (Educação de Jovens e Adultos) precisam desse espaço de saber, pois cada aluno apresenta diversidade de culturas e, assim sendo, traz consigo a representação de sua realidade de vida, essa experiência advinda do seu meio são trocadas em sala de aula, onde cada um tem a possibilidade de compartilhar experiências e saberes. Cabe, no entanto, destacar o papel do professor para que tenha um olhar atento



A evasão na educação

às muitas situações que se manifestam no âmbito da sala de aula.

Conforme Jesus (2013) a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), com base em suas culturas existentes, decorrentes de um processo informal de vida, torna-se de suma importância considerar que o indivíduo desenvolve sua aprendizagem através de sua construção social. Nesse sentido, a escola é um local onde essa realidade do aluno pode ser contruída, pois, através do reconhecimento e identificação da prática de ensino com a sua realidade já vivenciada, o aluno passa a se sentir como parte do processo de ensino e aprendizagem .

Precebe-se claramente que um dos pontos a ser explorado pelos professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é, justamente, a identificação dos conteúdos com seu meio sociocultural. Cabe ressaltar que as práticas docentes podem ser integradoras a partir do momento que exista uma junção de teoria e prática que abordem situações e problemas relacionados ao cotidiano do aluno. Então, dessa forma, fazer o aluno perceber a importância do estudo é, talvez, a maior conquista para o professor da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Jesus (2013) destaca que, em se considerando os pontos elencados até agora sobre a EJA (Educação de jovens e Adultos), percebe-se que a escola tem um importante papel, e de forma mais específica, destaca-se que o planejamento pedagógico, busque reconhecer essa diversidade, de forma que almeje a inclusão das pessoas no que tange aos planejamentos, ações e metodologias que possam agregar tais conhecimentos.

Segundo Gomes (2013), o professor, quando reflete sobre suas práticas, tem a possibilidade de poder buscar meios e formas de ajustá-las de forma a tornar o ensino diferente dos meios tradicionais de ensino. Sabe-se que esses meios diferenciados de ensinar em sala de aula traz uma reflexão para que os demais professores busquem igualmente fazer os questionamentos sobre sua prática e se



há condições de o aluno aprender.

Destaca-se nesse importante processo a experiência do professor da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) pois sua experiência se tornará de grande aproveitamento para ensinar na EJA (Educação de Jovens e Adultos), entende-se que a experiência adquirida ao longo dos anos poderá ser revertida em ações potencializadoras e integradoras para a aprendizagem do aluno, fazendo uma integração do seu cotidiano com as disciplinas que compõem a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

De acordo com Freire (2011), a escola tem o importante papel para que seja um local onde o aluno consiga identificar suas habilidades, conhecimentos e experiências de vida e, dessa forma ,destaca que,

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaçadas, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história (Freire, 2011, p.23).

Outro instrumento a ser utilizado pelos professores é considerar o ponto de vista dos alunos, sobre determinados conteúdos, conceitos ou opiniões sobre algum problema levantado em sala de aula. Essa ação poderá aproximá-lo de sua realidade e da diversidade de representações de realidades na qual é pertinente as características de uma sala de aula. Igualmente destaca-se que o mais importante é que o professor busque incentivar os seus alunos para que, uma vez motivados, possam se expressar de diferentes formas, pois uma vez motivados a partir dessas práticas facilitadoras, poderá transformar o aluno que está inserido naquela modalidade de ensino.



A evasão na educação

Freire (1987) acrescenta que a necessidade de inserção do aluno na escola sendo colocado na posição de oprimido, revela-se igualmente a escola como opressora e, dessa forma, transforma-se em ambiente que não oferece a educação transformadora. “Quanto mais as nossas massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se insere nela criticamente” (FREIRE, 1987, p.35).

Sobre a escola tornar-se acolhedora e transformadora Gomes (2013) complementa afirmando que na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) o fato relevante sobre as metodologias utilizadas é que, igualmente, como as metodologias aplicadas na educação infantil, irão ser mais eficazes, quando houver atividades diferenciadas e atrativas que incentivem o aluno, para que possa aprender.

Quando se fala em prática docente, deve-se levar em consideração que os professores buscam, muitas vezes, atividades, ações e ferramentas didáticas para abrilhantar sua aula e tentar fazer conexão dos conteúdos com a realidade dos alunos. Segundo Gomes (2013) na EJA (Educação de Jovens e Adultos) é imprescindível que se perceba como os conteúdos da grade curricular estão sendo organizados e se tais conteúdos estão de acordo com a realidade do aluno, para que não haja diferença entre alunos.

Acredita-se que se faz necessário, cada vez mais, a intervenção do professor para que, a partir de sua prática docente, desenvolva atividades e ações dentro do próprio currículo, tornando o aluno da EJA (Educação de Jovens e Adultos) capaz de acompanhar e perceber a importância do que se está ensinando e aprender de forma autônoma.

Sendo assim, a prática, é um dos principais meios pelo qual pode-se desenvolver o que foi construído no currículo, o foco para a educação de jovens e adultos é uma educação autônoma que dá



A evasão na educação

vez a um aluno que teve sua oportunidade de aprender tirada e, na sala de aula, no tratamento escolar, deve-se reeducar o olhar para com essas práticas no sentido de mudar essa realidade.

Para Libâneo (1985), as tendências pedagógicas dividem-se em duas modalidades: as pedagogias liberais (tradicional, renovada progressista renovada não diretiva e tecnicista) e a pedagogia de esquerda (libertadora, libertária e crítico- social dos conteúdos). Segundo Libâneo, o conteúdo, o método utilizado, o relacionamento entre professor e aluno e o papel da escola são os aspectos observáveis, definidores, nos quais indicam a tendência que é aplicada pela instituição.

Ainda conforme Saviani (2010) na pedagogia crítico social dos conteúdos, os conteúdos são vivos, concretos, indissociáveis das realidades sociais. Relacionando os conhecimentos universais com a experiência dos alunos visa-se estabelecer uma relação entre conteúdos e realidades sociais, assim, conforme o autor, coloca-se a educação a serviço da transformação social.

Atualmente a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) é organizada em modo presencial ou semipresencial. Entretanto, apesar de funcionar seguindo esses padrões exigidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), alguns autores, defendem um novo modo de gerir e administrar a modalidade, nesse aspecto, pontuam:

Conceder que a oferta educativa deixasse de ser desenvolvida em padrões únicos, que em muitos casos é o mesmo que norteia a educação escolar das crianças e adolescentes, e pensá-la a partir da diversidade dos vários segmentos sociais (DI PIERRO, JOIA e RIBEIRO, 2001, p.70-71).

Os autores acrescentam que, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) é considerada como um campo fértil, que poderia ser aproveitada para inovação prática e teórica. Assim, essa modalidade seria um campo repletos de possibilidades de práticas e reflexões que transbordariam os limites do



além-escola e da escolarização em sentido restrito.

De acordo com os autores, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) possibilita ainda em um processo formativo diversos que poderia incluir a qualificação profissional do aluno, desenvolvendo entre outras possibilidades a qualificação, o desenvolvimento comunitário, a formação política e outras questões culturais pautadas em outros espaços que não são necessariamente o escolar.

Na visão mais pedagógica voltada à formação do aluno, tendo como referência o embasamento teórico a linguística contemporânea, visando contribuir para a expansão do grau de letramento de sujeitos alfabetizados e estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos), de acordo com Santos (2011), indica a multiplicidade de sentidos que podem ocorrer em diferentes contextos sociais, de acordo com a intencionalidade do locutor e a aceitabilidade do interlocutor. Em sua pesquisa ao advertir que o leitor pode construir diferentes sentidos, dependendo do contexto em que se insere, ressalta-se a importância do contexto (meio) sociocultural.

Conforme Santos (2011) a esse respeito constata-se:

A impossibilidade da concessão da leitura significativa, sem a consideração do contexto sociocultural em que o sujeito se insere, principalmente, no que diz respeito, à maneira como essa pessoa faz e fará uso desse conhecimento, adquirido, seja ele institucionalizado ou não. (SANTOS, 2011,p.153).

Santos (2011) destaca que deve haver uma concepção de educação que não se mantenha presa e míope apenas aos ditames referentes aos conteúdos curriculares de cada disciplina. Para ela, a educação escolar, torna-se mais uma prática do cotidiano, e como tal, importante de ser inserida nos mais diversos contextos sociais do dia-a-dia, não devendo nunca ficar aquém deles, como uma ilha.

Ao utilizar o conceito de dialogicidade, presente nas ideias freirianas sinaliza que, “(...) a



A evasão na educação

leitura significativa depende muito mais do contexto sociocultural, em que o sujeito estiver inserido, do que do código linguístico puro e simples” (SANTOS, 2011, p.23).

Desse modo, aumenta a possibilidade do sujeito atuar no meio de modo crítico. Nesse sentido, menciona que, “a pedagogia freiriana defende que a leitura efetiva e significativa é realizada por meio da construção de sentidos, e que esses possíveis sentidos dependem da interação entre os sujeitos da comunicação e da inserção desses nos diferentes contextos” (SANTOS, 2011, p.35).

Pierro, Joia e Ribeiro (2001) afirmam que a inovação nos processos educacionais, ou seja, a flexibilização dos currículos, garantiriam com isso, que, além dos conteúdos referentes a cada disciplina (conteúdos institucionalizados) fossem contemplados aspectos individuais dos educandos. Suas vivências nos diferentes meios poderiam, contudo, contribuir com as aprendizagens e sentidos que eles dariam ao seu respectivo processo educacional.

Ainda conforme Pierro, Joia e Ribeiro (2001) a flexibilização dos currículos destaca que,

Outros aspectos a considerar seriam a flexibilização de currículos, meios e formas de atendimento, integrando as dimensões de educação geral e profissional, o reconhecimento dos processos de aprendizagem informais e formais, combinando meios de ensino presenciais e a distância, de modo que as pessoas possam ter novas aprendizagens e a certificação correspondente mediante diferentes trajetórias formativas são alternativas recomendadas por experiências internacionais voltadas a esse público (DI PIERRO, JOIA e RIBEIRO, 2001, p. 71).

Percebe-se claramente que, diante do que foi exposto pelos autores, existe claramente uma preocupação em poder levar o conhecimento ao aluno de forma tal que consiga a identificação



com o que por ele foi adquirido em seu contexto sociocultural e, dessa forma, busca-se despertar no professor uma sensibilidade e um olhar diferenciado para esses aspectos tão relevantes, pois, dessa forma, a inclusão dos alunos em discussões, atividades e metodologias integradoras poderá fazer com que o aluno perceba sua importância como pessoa e cidadão do mundo.

Conforme com o que foi exposto anteriormente Santos (2011) acrescenta ainda que,

O aluno da educação de jovens e adultos é uma pessoa que está em condição de trabalhador, vindo de famílias com problemas financeiros, não teve acesso à escola ou, se teve, foi dela excluído. Neste caso, sua história, em relação à escola, é de fracasso. É uma pessoa que tem vergonha de se assumir analfabeto e busca na escola a possibilidade de realizar o sonho de ler e escrever para poder conquistar algumas metas em sua vida, tais como: ler a bíblia na igreja, tirar a carteira de motorista, conseguir um emprego ou uma situação melhor no local de trabalho, ou ter a possibilidade de conviver no mundo letrado interagindo com as palavras que o cercam (SANTOS, 2011, p.26).

Sujeitos vindos de uma realidade com poucos recursos e que, de acordo com Gazoli e Leite (2013), sofrem a ausência de condições materiais, favoreceu esse não acesso à escola. Sujeitos que, na visão dos autores, carregam o rótulo de analfabetos.

Sobre esse aspecto mencionam:

Em sua maioria os alunos de EJA são pessoas com trajetórias de vida marcadas pelo fracasso escolar, pelo trabalho desde a infância, pela marginalização de acesso a bens de consumo e a empregos melhor remunerados. Sujeitos que internalizaram o estigma social do analfabeto, sentindo-se inferiorizados por não poderem participar das práticas sociais de leitura e escrita (GAZOLI e



LEITE 2013, p.67).

A inovação nos processos educacionais, ou seja, a flexibilização dos currículos, garantiriam com isso, que, além dos conteúdos referentes à cada disciplina (conteúdos institucionalizados) fossem contemplados aspectos individuais dos educandos. Suas vivências nos diferentes meios poderiam, contudo, contribuir com as aprendizagens e sentidos que esses dariam ao seu respectivo processo educacional.

Outros aspectos a considerar seriam a flexibilização de currículos, meios e formas de atendimento, integrando as dimensões de educação geral e profissional, o reconhecimento dos processos de aprendizagem informais e formais, combinando meios de ensino presenciais e a distância, de modo que as pessoas possam ter novas aprendizagens e a certificação correspondente mediante diferentes trajetórias formativas são alternativas recomendadas por experiências internacionais voltadas a esse público (DI PIERRO, JOIA e RIBEIRO, 2001, p. 71).

Muitas vezes, o aluno sabe que algo não está bem, mas não tem a menor condição de detectar o que o incomoda. Diante dessa situação, esses sujeitos possuem limitações, até mesmo no vocabulário, tornando-se pessoas inseguras, que possuem dificuldades para entender uma explicação médica, para se locomoverem pela cidade, compreenderem palavras pronunciadas por outras pessoas. Assim, não sabem, muitas vezes, explicar seu próprio problema, seja uma entrevista pleiteando um emprego, seja em um pronto socorro.

Fica evidente que não existe uma metodologia pré-estabelecida para a modalidade de ensino



A evasão na educação

EJA (Educação de Jovens e Adultos), haja vista que o modelo como será feita as intervenções por parte do professor irá depender do público alvo, bem como fazer adaptações de acordo com o seu contexto sociocultural. As experiências e vivências de cada realidade é que irão moldar as metodologias e, por sua vez, determinar quais as ações e estratégias devem ser usadas para que os conteúdos a serem ministrados sejam efetivamente proveitosos para os alunos.

Casanova (2015), acrescenta ainda que,

No processo de ensino aprendizagem, o educador, como se tem afirmado, tem papel fundamental, pois este se torna mediador do conhecimento adquirido em toda vida e experiência do indivíduo e, assim, transforma-o em conhecimento formal e sistematizado, dando sentido à bagagem que cada aluno traz de sua realidade para a escola. Uma das principais funções do professor é seu compromisso com o aprendizado de forma significativa para que o aluno perceba a importância de construir seus conhecimentos ligados ao seu cotidiano e é neste sentido que a educação de jovens e adultos deve caminhar, com essa perspectiva. (CASANOVA, 2015, p. 45)

A importância do professor na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) está mais do que evidenciada, mas não se pode deixar de evidenciar os conhecimentos prévios do aluno, pois a troca de conhecimentos e de experiências nessa modalidade de ensino predomina e, nesse sentido, o conhecimento não pode ser pautado em conteúdos pré-determinados a ponto de não reconhecer a importância das suas manifestações culturais, dos seus conhecimentos empíricos e de suas experiências de mundo.

Nesse sentido, o professor tem a possibilidade de poder facilitar o aprendizado ou dificultá-



A evasão na educação

-lo, conforme seja sua prática docente e, assim sendo, cabe ao educador torná-lo acessível, conforme a realidade e necessidade do aluno. Dessa forma, acredita-se que, quando o professor demonstra a intenção de contribuir de forma positiva para que o aluno liberte-se de práticas conservadoras e limitadoras, e que busque não considerar o aluno como um caso impossível, mas sim, um desafio em poder, enquanto professor, quebrar as barreiras do preconceito e da falta de autoestima do aluno.

Casanova (2015) destaca sobre o professor:

O olhar do educador também neste processo deve estar voltado para si mesmo com críticas positivas e com questionamentos a respeito de suas práticas. A reflexão é essencial na prática do professor. O erro em busca de acerto é necessário para aperfeiçoamento da prática e da principal busca que é educar efetivamente, pois estes são procedimentos didáticos e estratégias que o professor precisa buscar constantemente. (CASANOVA, 2015, p. 46)

Casanova (2015) Destaca ainda que é indispensável que o professor conheça as variadas maneiras pelas quais ele pode seguir para contribuir no que o aluno necessita, aprender de forma interessante e significativa. Assim entende-se que a aprendizagem é essencial na vida do aluno e, por este motivo, considera-se tão fundamental. Sabe-se que não existem receitas prontas de como ensinar, porém, o professor tem ao seu alcance instrumentos, meios e alternativas pedagógicas que podem, efetivamente, ser eficazes e modificar a realidade de vida de muitos jovens e adultos que têm na educação esperança de transformação de suas histórias.

O educador, por sua vez, como se sabe, é o mediador do conhecimento e, dessa forma, é uma peça importante de transformação na educação e na vida do aluno.

Ao longo da história de educação, a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adul-



A evasão na educação

tos), no decorrer da história, após muitas lutas enfrentadas e muitas tentativas de mudanças, foram sendo construídas estruturas para uma educação que pudesse atender a uma população de jovens e adultos cada vez maior. Entende-se que muito há para se fazer no que diz respeito à educação de jovens e adultos, pois há muito o que se conquistar para alcançarmos mudanças de paradigmas alienadores, para obtermos como resultado cidadãos pensantes, atuantes, críticos e ativos na sociedade que tem essa necessidade latente.





Capítulo

2

METODOLOGIA



Tipos de estudo

A presente pesquisa de investigação versa sobre evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA): marcos de desafios. Se enquadra no seguinte desenho metodológico: Seu aspecto foi de enfoque misto de forma exploratória, pois foram utilizados dados estatísticos que surgiram a partir de questionário diagnóstico, definições e observações que foram processadas através do enfoque qualitativo, respondendo à natureza de abordagem básica.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o,

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Ainda conforme Gil (2007) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal proporcionar uma maior familiaridade com o problema em questão, buscando torná-lo mais explícito para poder construir hipóteses. A pesquisa exploratória em sua grande maioria envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa a evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA): marcos de desafios, buscou delinear os fatos com o propósito de apresentar aspectos positivos e negativos, acerca dessa modalidade de ensino, bem como conhecer os aspectos relacionados à evasão escolar, metodologias utilizadas, o planejamento estratégico do professor e o desenvolvimento das práticas pedagógicas durante o processo de ensino aprendizagem.



Fachin (2003, p. 29) escreve o seguinte:

a pena salientar que métodos e técnicas se relacionam, mas são distintos. O método é um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade na busca de uma realidade; enquanto a técnica está ligada ao modo de se realizar a atividade de forma mais hábil, mais perfeita. [...] O método se refere ao atendimento de um objetivo, enquanto a técnica operacionaliza o método.

Esse tipo de estudo, segundo seu nível de profundidade, FACHIN,2003, p. 76), “tem caráter descritivo, pois busca especificar propriedades, características e perfis importantes observados desde diversas perspectivas, compreendendo as particularidades do caso em um contexto real”.

Esse trabalho de investigação corresponde a não experimental, pois não busca a manipulação das variáveis, e sim, estudá-la dentro de sua totalidade real. O estudo corresponde ao tipo transversal, pois estuda o fenômeno dentro de tempo e espaço determinados.

A estrutura de um estudo transversal é semelhante a de um estudo de corte, no entanto, nos estudos transversais todas as medições são feitas num único “momento”, não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos. Para levar a cabo um estudo transversal, o investigador deve, primeiro, definir a questão a responder, depois, definir a população a estudar, além de um método de escolha da amostra e, por último, definir os fenômenos a estudar e os métodos de medição das variáveis de interesse.

Delimitação



A evasão na educação

Este projeto de pesquisa foi realizado na Escola Municipal Amenayde Farias do Rego Barros, pertencente à rede pública municipal de ensino do município de Gravatá – PE, onde realiza aulas para turmas dos Nonos Anos do Ensino Fundamental II, no turno da manhã e EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno da noite.

População e amostra

Unidade de Análises	Quant. de alunos	Quant. Professores	Amostragem	Total
Escola Municipal Amenayde Farias do Rego Barros	19	10	100%	29
Total	19	10		29

Para processamento de informação foram utilizados, como população, 29 sujeitos de pesquisa sendo professores e alunos de uma turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para amostragem, foram totalizados 100% da população dos sujeitos pesquisados.

Instrumentos de coleta de dados

Para aclarar as ideias sobre os aspectos referentes à pesquisa como instrumento utilizado para a coleta de dados foi composto por 02(dois) questionários diagnósticos, sendo um para os professores e o outro para os alunos. Os questionários foram elaborados com linguagem clara e acessível, buscando, dessa forma, um maior número de elementos presentes na situação estudada. Os conteúdos deste questionário foram representados por 09 questões para o questionário direcionado aos professo-



res e o outro questionário diagnóstico aplicado aos alunos contendo 10 questões.

Processamento dos dados

Para o processamento e análise dos dados o método de classificação das informações teve a seguinte configuração: as questões foram estruturadas com alternativas das quais os sujeitos puderam expressar a opinião sobre determinada pergunta e, dessa forma, auxiliaram na formulação dos gráficos explicativos, constituindo, assim, uma porcentagem de 100% dos sujeitos constantes na pesquisa para uma melhor compreensão dos subsídios obtidos, além de dados qualitativos que foram utilizados para a uma melhor compreensão acerca do objeto de estudo.





Capítulo

3

RESULTADOS E DISCUSSÕES



A evasão na educação

Para compreender a estruturação das análises dos dados, cabe lembrar que, nos gráficos abaixo, estão representadas as perguntas dos questionários diagnósticos. As informações obtidas foram devidamente quantificadas e mensuradas de acordo com as respostas obtidas no questionário diagnóstico direcionado aos alunos e foram organizadas e registradas de acordo com cada pergunta, acompanhado de sua representação.

Gil (2002) orienta que, após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

A devida apreciação foi feita através dos objetivos determinados neste estudo para a verificação do marco teórico descrito, além dos questionários diagnósticos aplicados aos professores e alunos, e também através das percepções durante os momentos de aplicação dos questionários. Após a análise dos dados, que foram devidamente estudados e discutidos em um relatório que serviu de base para a conclusão e para posteriores sugestões.

O processamento, segundo Houaiss e Villar (2005, p.28), “tratamento sistemático de dados, [...] com o objetivo de ordenar, classificar ou efetuar quaisquer transformações de dados, segundo um plano previamente programado, visando à obtenção de um determinado resultado”.

Perguntas de investigação

A modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) surgiu para atender a um determinado grupo de alunos que, por algum motivo, não conseguiu terminar os estudos, ou mesmo está



A evasão na educação

na série referente a sua idade. Muitos desafios enfrentados por essa modalidade de ensino, diz respeito ao seu público alvo, que precisa de uma escola integradora e que ofereça a atenção necessária para fazê-lo entender a importância de terminar os estudos. Para sistematizar as ideias acerca da evasão escolar na EJA (Educação de Jovens e adultos) foi elaborado um questionário diagnóstico aplicado a alunos e professores e, neste sentido, as perguntas serão apresentadas conforme os seus gráficos, seguidos dos respectivos percentuais.

Durante o processo da pesquisa, percebeu-se um bom relacionamento professor/aluno. Os alunos costumam, durante o intervalo das aulas, se juntar para lanche e aproveitam para conversar sobre assuntos cotidianos. Sendo comentada por Santana (2012) a importância de uma boa formação acadêmica dos profissionais do quadro docente, o comprometimento deles com a realidade dos alunos, como por exemplo, eventualmente, as turmas promovem confraternizações, outra oportunidade para estarem juntos em momento de descontração.

Com o intuito de motivar os alunos, os professores realizam atividades para ajudá-los a recuperarem notas, quando necessário. Relativo à evasão, quando inevitável, são realizados mutirões pelo corpo docente a fim de trazer de volta os alunos que pararam de frequentar as aulas.

A partir do ano de 2010, a escola passou a ofertar a Educação de Jovens e Adultos, no período da noite com a EJA III, no ano seguinte, passou a contar com a EJA IV. Para atender os alunos dessa modalidade de ensino, a escola conta com uma estrutura composta por: 9 salas de aula, 2 banheiros, biblioteca, 1 sala de vídeo, 1 secretaria, 1 sala da direção e 1 cozinha. O quadro de colaboradores é composto por 71 pessoas distribuídas da seguinte forma: professores, coordenadores pedagógicos, equipe gestora, auxiliar de disciplina, secretários, vigilantes, merendeiras e auxiliar de serviços gerais

No que diz respeito à quantidade de alunos matriculados, a instituição atende a 1025 alunos,



A evasão na educação

destes, 273 frequentam a EJA (Educação de Jovens e Adultos), divididos em 8 turmas, sendo: quatro turmas da EJA III, que corresponde aos 8º e 9º anos, dos anos finais, e quatro turmas da EJA IV, que igualmente correspondem aos 8º a 9º anos dos anos finais. Além disso, 752 alunos estão matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental que correspondem às séries de 6º ao 9º ano. Do total de alunos atendidos, 15 fazem parte da educação especial.

A pesquisa de campo foi realizada em setembro de 2019, sendo 29 os sujeitos participantes da pesquisa que responderam o questionário diagnóstico. Desse total, dezenove alunos sujeitos de pesquisa pertencem à EJA IV, e dez professores sujeitos de pesquisa pertencem ao corpo docente da escola.

Para aclarar as ideias sobre o tema ora abordado os questionários diagnósticos aplicados aos professores que são sujeitos de pesquisas contêm perguntas de múltiplas escolhas que buscam conhecer os aspectos, sociocultural, procedimentos metodológicos e estratégias utilizadas durante a aula, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para os alunos o questionário diagnóstico, composto com perguntas de múltiplas escolhas aborda perguntas referentes à sua situação acadêmica bem como fatores internos externos que possam influenciar na evasão escolar.

Análises dos questionários aplicados aos professores

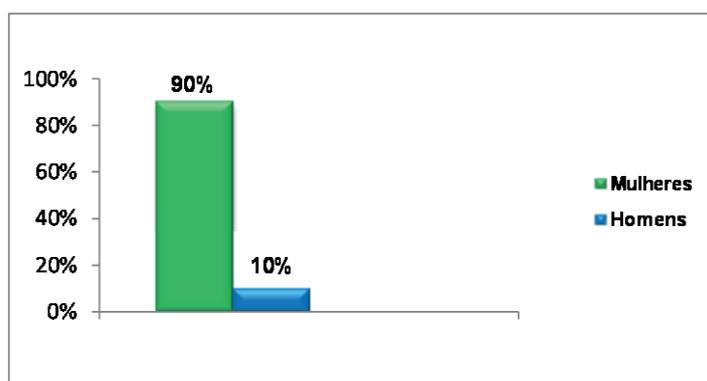
Com a intenção de poder traçar um perfil sobre o corpo docente na Escola Municipal Ameyde Farias, buscou-se saber se há mais docentes do sexo masculino ou do sexo feminino. De acordo com os dados apresentados no questionário diagnóstico tivemos as informações que seguem.

Na pergunta 01 do questionário diagnóstico aplicado aos professores buscou-se saber o per-



fil dos sujeitos de pesquisa e, com base na investigação realizada na escola Amenayde Farias, foi possível afirmar que, no que se refere ao corpo docente, os percentuais apresentaram que, dos dez professores que responderam o questionário, 90% são do sexo feminino e que 10% são do sexo masculino.

Gráfico 01: Gênero corpo docente



Fonte: Dados da pesquisa 2019

Durante muito tempo a educação sempre foi vista como uma forma de impulsionar o indivíduo para a vida em sociedade. A forma de ensinar e as metodologias utilizadas independem de o professor ser do sexo masculino ou feminino, o que acontece é que, em determinadas modalidades de ensino, existe uma identificação maior parte dos professores e professoras, haja vista que é muito comum perceber que nos anos iniciais e na educação infantil o maior número de professores é do sexo feminino. Nos anos iniciais, notadamente, percebe-se que existem mais professoras que professores, isso em decorrência dos cursos de normal médio que eram ministrados na década de 80.

Sobre a presença feminina no magistério Vianna (2001), nos ensina que:

No século XX, houve uma maior procura das mulheres por cursar o magistério primário, isso pode ser constatado nas décadas de 20 e início nos anos 30. Tais informações foram devidamente apresentadas após o Censo demográfico



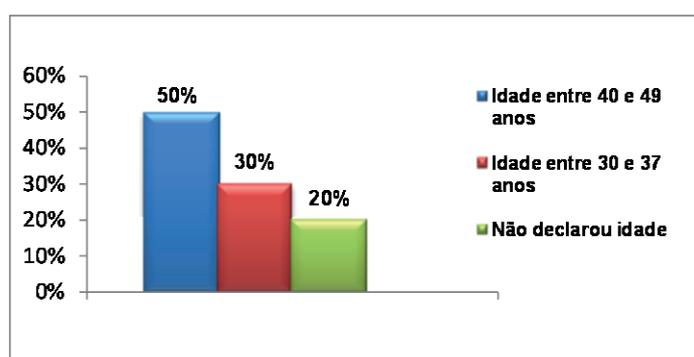
A evasão na educação

em 1920, que 72,5% do corpo docente do ensino público primário a maioria era de mulheres (VIANNA, 2001, p.85)

Em concordância com o resultado ilustrado no gráfico 01, quando comparado com a fala de Vianna (2001), pode-se dizer que a questão de gênero na docência no Brasil é histórica e vem se perpetuando, se analisados os dados da pesquisa de campo que data de setembro de 2019, os dados do trabalho de Vianna (2001) e que traz dados da realidade ao longo dos séculos XIX e XX.

Na pergunta 2, para um maior entendimento sobre o perfil dos professores buscou-se nessa questão saber a faixa etária do corpo docente da Escola Municipal Amenayde Farias. Os dados apresentaram que 50% dos professores têm idade entre 40 e 49 anos, 30% têm idade entre 30 e 37 anos e que 20% dos professores não quiseram responder sobre sua idade.

Gráfico 02: Faixa etária corpo docente



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Sobre a faixa etária dos professores e, a partir dos percentuais apresentados, Lima (2013), esclarece-nos que os professores, em sua maioria, já atingiram a maturidade, aproximando-se da aposentadoria e, nesse sentido, pode-se contabilizar que 50% dos sujeitos constantes nessa pesquisa

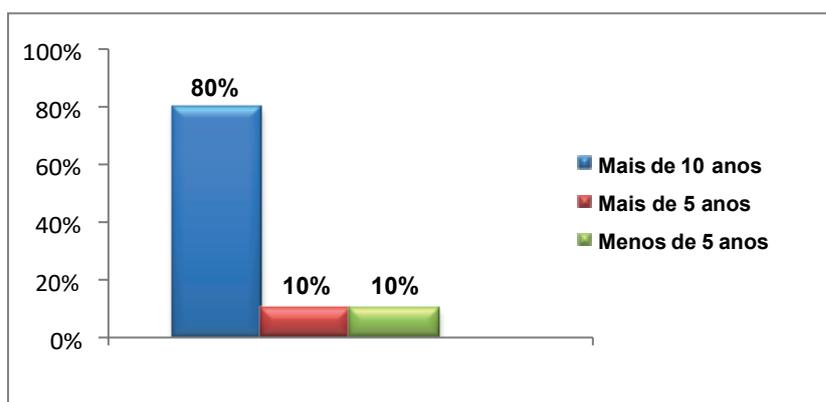


já entraram na faixa etária de aposentadoria, isso talvez justifique um maior número de professoras na modalidade de ensino EJA.

Ainda conforme Lima (2013) diante desse percentual apresentado na referida pesquisa que, em comparação com os índices da rede Estadual de Pernambuco, representa um grande desafio e, nesse sentido, vem a justificar a falta de comparecimentos às formações continuadas oferecidas pelo Governo do Estado. Entende-se que, mesmo sendo um professor experiente e com uma bagagem de conhecimento muito grande, tais professores resistem às mudanças sociais, avanços tecnológicos e fatores sociais que vêm constantemente sofrendo mudanças.

Na tentativa de ampliar ainda mais as informações sobre o corpo docente buscou-se, na pergunta 3, saber o tempo de docência e quanto tempo tem de magistério na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos). Diante das respostas dadas e dos percentuais apresentados sobre a pergunta constante no questionário diagnóstico aplicado aos professores, os percentuais mostraram que 80% ministram aulas na EJA (educação de Jovens e Adultos) há mais de 10 anos, 10% dos professores responderam que ministram aula na EJA, há mais de cinco anos, e o restante dos professores, ou seja, os 10% responderam que ministram aula na EJA (Educação de Jovens e Adultos), há menos de cinco anos.

Gráfico 03: Tempo de magistério na EJA



Fonte: Dados da pesquisa 2019

Diante dos percentuais apresentados pode-se perceber que o corpo docente da Escola Ameyde Farias é bastante experiente e que o fator idade não interfere na qualidade de ensino. Ao se referir ao fator tempo de docência, a referida pergunta visa saber o perfil profissional dos sujeitos constantes nessa pesquisa conforme demonstrado no gráfico 3.

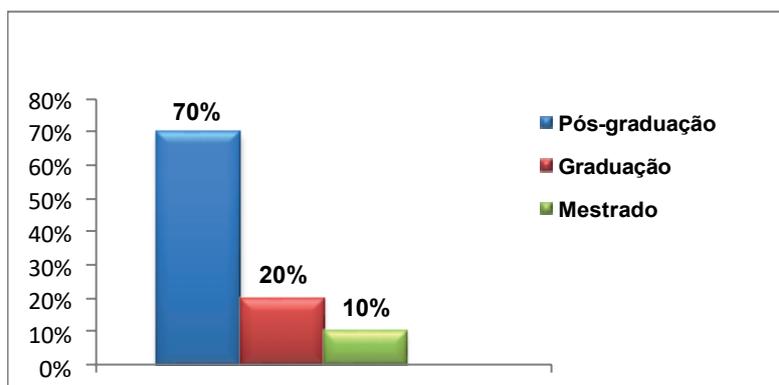
Machado (2008) diz que o grande desafio para a educação na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) é ter um olhar diferenciado para os professores que iniciam sua carreira acadêmica na modalidade EJA (Educação de jovens e adultos). Pode-se constatar que existe na modalidade de ensino EJA (Educação de jovens e adultos) um número bastante significativo de docentes graduados e, nesse sentido, percebe-se a atenção dada para esses docentes no sentido de incentivá-los a fazer um curso de especialização ou mesmo o mestrado.

Ainda de acordo com pesquisa de Pedroso (2008), os professores que atuam na EJA (Educação de Jovens e Adultos) começam a carreira acadêmica lecionando na escola regular, depois partem para integrarem o corpo docente da EJA, ainda conforme a referida pesquisa, a maior parte dos profissionais atua nessa modalidade há mais de dez anos.

Dando continuidade às análises dos dados, na pergunta 4, do questionário diagnóstico, quis-se saber sobre a formação acadêmica dos professores que fazem parte do corpo docente da Escola Ameyde Farias e que são professoras da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos). As informações apresentadas, segundo percentuais coletados, mostraram que 20% dos professores são graduados, 70% fizeram curso de especialização e 10% dos sujeitos pesquisados têm mestrado. Perfil esse, ilustrado no gráfico 04.



Gráfico 04: Formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Não se pode negar a importância da formação do professor, aspectos esses que se tornam exigências para os professores poderem ministrar aulas em determinadas modalidades de ensino. As seleções simplificadas exigem do profissional o máximo de experiência possível para aquela determinada modalidade de ensino.

Na EJA (Educação de Jovens e Adultos) o processo seletivo dá-se no formato de seleção simplificada e, nesse contexto, o currículo do professor conta muito, pois busca-se contratar a partir dessa seleção os professores mais capacitados e experientes.

De acordo com Porcaro (2013) faz-se necessária a construção de projetos que visem à formação continuada dos professores da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), pois, assim sendo, destaca-se essencialmente a importância que essa modalidade de ensino tem. Tais formações continuadas devem buscar promover o diálogo entre as práticas docentes e a construção de identidade do aluno e do meio em vive.

Ainda conforme Porcaro (2013) estudos desenvolvidos constataram que uma das dificuldades enfrentadas pela modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) está relacionado às questões metodológicas, em especial, às que se referem à formação continuada e inicial dos profes-



A evasão na educação

res. Cabe ressaltar que existe certa resistência por parte de alguns docentes em buscar meios e formas para ajustar os conhecimentos advindos da grade curricular com sua prática docente.

É Notório que não existe uma formação específica para a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), pois os professores buscam, em sua maioria, ajustar os conteúdos da grade curricular à realidade de sua sala, ou seja, não existe um padrão determinado de alunos ou faixa etária específica para esses alunos. Cabe ainda ressaltar que os fatores internos e externos contribuem para o sucesso ou insucesso das disciplinas a serem ministradas, pois, diante de problemas e realidades distintas cabe ao professor buscar meios e formas para levar o conhecimento ao aluno.

No entendimento de Pedroso (2008), entretanto, um aspecto importante a ser destacado em relação à temática da formação de educadores da EJA (Educação de jovens e adultos) é que não existe como mensurar ou diagnosticar o perfil desse profissional. Isso pode ser associado ao fato de não termos ainda uma definição muito clara da própria EJA, sendo essa uma área que permanece em construção e, portanto, com muitas interrogações.

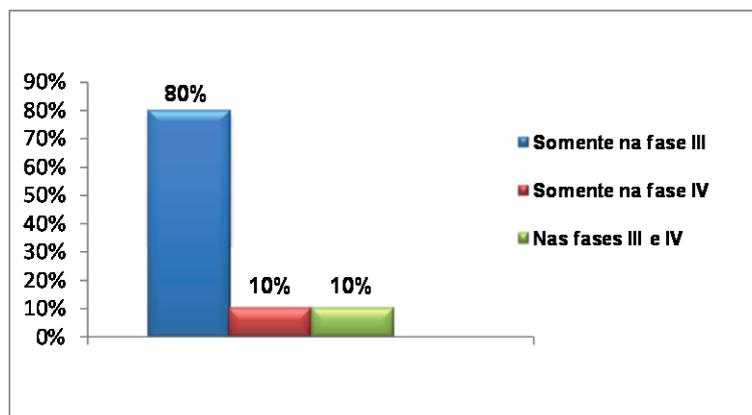
No gráfico 05 apresentam-se os resultados dos percentuais devidamente coletados nos questionários diagnósticos. A referida pergunta busca entender qual o perfil do professor em relação à modalidade da EJA que leciona, buscando entender a abrangência das disciplinas e dos conteúdos a serem ministrados. Igualmente, entende-se que cabe ao professor ajustar os conteúdos de acordo com a sua sala de aula.

Os percentuais apresentados na pergunta 5 do questionário diagnóstico indicaram que 80% dos professores lecionam nas duas fases da EJA, mostram, ainda, que 10% dos sujeitos pesquisados lecionam somente na fase III e que os 10% restantes somente na fase IV. Vale ressaltar que a fase III compreende 6º e 7º anos no ensino fundamental, já a fase IV, da EJA (Educação de Jovens e Adultos)



compreende 8º e 9º anos finais do ensino fundamental.

Gráfico 05: Fase da EJA que os professores lecionam



Fonte: Dados da Pesquisa 2019

Com a observação do gráfico 05, pode-se dizer que a maioria dos profissionais leciona em ambas as fases da EJA, ficando apenas uma minoria com a regência em apenas uma das fases.

No que tratam da faixa etária, os profissionais declaram que a turma conta com alunos de todas as faixas etárias que compõem o alunado da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Ainda sobre o perfil dos estudantes, os professores indicam que a clientela da turma C da EJA IV na Escola Ameyde Farias é predominantemente urbana.

Acrescentando-se as análises dos dados no gráfico 16 constam as informações apresentadas nos questionários diagnósticos aplicados aos professores.

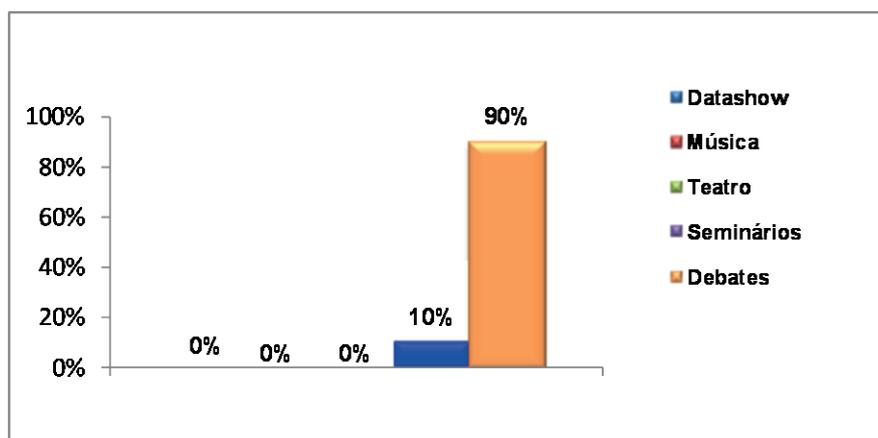
Fica claro que o professor deve ser o protagonista de sua ação, isso implica que as metodologias utilizadas devem ser utilizadas mediante o perfil dos alunos. Não cabe, no entanto, ter uma educação engessada, pautada apenas em conteúdos. A própria faixa etária dos alunos indica a neces-



sideade de ir a busca de meios e formas que possam levar o conhecimento ao estudante.

Na pergunta 6, do questionário diagnóstico os percentuais apresentados mostram que 90% dos professores, utilizam o debate como estratégia de ensino. Percebe-se, que, possivelmente, essa forma de ensinar tenta tornar o aluno protagonista, de suas ações e buscar resgatar o pensar, as ideias, e as experiências advindas do seu meio sociocultural. Ademais, 10% dos professores utilizam seminários como estratégia de ensino, durante as aulas, seguido de 0% dos que afirmaram não usar: data show, música e teatro. Não se pode negar a importância de tais estratégias para a educação, pois muitos aspectos são desenvolvidos a partir dessa estratégia de ensino.

Gráfico 06: Estratégias usadas pelos professores



Fonte: Dados da Pesquisa 2019.

De acordo com Carbonesi (2014), a importância do seminário, uma vez que a pesquisa em grupo promove a facilitação da aprendizagem, promove o interesse e a interação entre os alunos, desperta as habilidades, estimulando o envolvimento de todos na atividade, além de despertar a autonomia para elaborar o conteúdo e expô-lo aos colegas, promovendo a troca de conhecimentos referentes ao conteúdo que serão expostos ao ministrar o seminário.

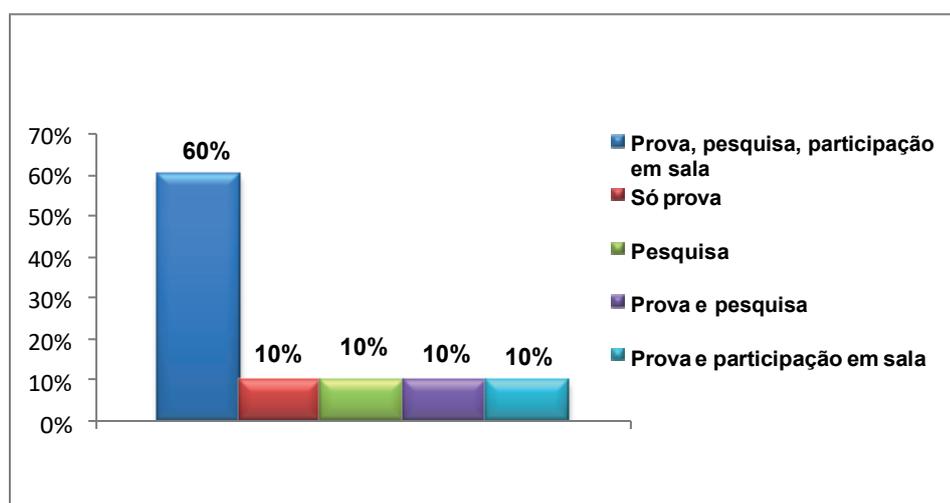


A evasão na educação

Batista (2009) acrescenta que o seminário constrói no aluno uma identidade de protagonista, na qual ele é quem se responsabiliza em repassar o conteúdo estudado de forma clara e sistemática, instigando-o a falar, bem como é o seminário que faz com que os alunos busquem o conhecimento por conta própria, além de fazer com que percam a inibição e compreendam como é ser professor por um determinado tempo. O aluno deve ser colocado como protagonista no processo de desenvolvimento de suas estruturas mentais e cognitivas.

Buscando complementar os entendimentos sobre o contexto educacional na modalidade EJA, na escola municipal Amenayde Farias, na pergunta 7 do questionário diagnóstico, representada no gráfico 07, apresenta os resultados da pesquisa que buscou saber quais as formas de avaliação utilizadas pelos professores, bem como se as avaliações estão conforme a realidade do aluno, como também adaptadas aos alunos que necessitam de cuidados especiais.

Gráfico 07: Formas de avaliação



Fonte: Dados da Pesquisa 2019.

O gráfico 07, apresenta os resultados e percentuais das respostas dadas pelos professores



A evasão na educação

sobre as formas de avaliação na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os resultados apresentados apontam que 60% dos professores pesquisados responderam que utilizam duas ou mais atividades para a avaliação do conhecimento do aluno. Os resultados apontaram ainda que 10% dos professores utilizam apenas a prova (Avaliação), como forma de avaliar, seguido de 10% dos que responderam que utilizam apenas pesquisa para avaliação do aluno.

Com duas formas de avaliar 10% responderam que utilizam prova e pesquisa, seguido de 10% dos professores que utilizam prova e participação em sala de aula, como forma de avaliar o aluno.

Segundo Santana (2012) o processo ensino aprendizagem precisa se adaptar às condições dos alunos. É notória a recomendação de que as avaliações busquem valorizar o conhecimento dos alunos, diante sua realidade sócio cultural. A integração dos conteúdos com o seu meio sócio cultural, se faz necessário haja vista que tais instrumentos devem promover a aprendizagem do aluno.

Para Pedroso (2008) torna-se fundamental ressaltar a importância dessa modalidade de ensino, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) traz consigo uma particularidade, haja vista que a fase da vida dos alunos confere com a idade de ingressar na EJA (Educação de Jovens e Adultos), isso ocasiona uma identificação da modalidade de ensino da escolarização regular, com suas demandas específicas. Igualmente pode-se perceber claramente a importância da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e adultos), para a educação, pois, diante dela, existe uma especificidade bastante ampla o que a torna de suma importância para a sociedade. Grandes são os desafios em poder promover uma educação de qualidade na qual o aluno seja visto como autor do seu conhecimento envolto em suas habilidades e conhecimentos adquiridos em seu meio sociocultural.

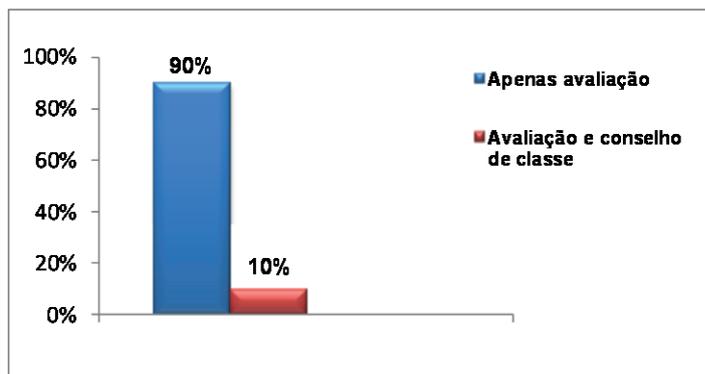
A modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), sobre progressão parcial dos alunos estabelece na Instrução Normativa nº 04/2008 no seu Artigo 9º, que os alunos que reprovarem



duas disciplinas no final do ano letivo têm o direito de fazer o exame especial como regime de progressão e, caso não consiga tirar uma nota igual ou superior a cinco, o aluno estará reprovado.

O gráfico 18, referente à pergunta 9 do questionário diagnóstico apresenta os resultados e percentuais da pergunta de investigação que versa sobre a progressão parcial dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A pergunta de investigação buscou saber qual a forma que o professor usa para fazer o exame especial para que haja a progressão do aluno. Os percentuais apontaram que 10% dos professores afirmaram realizar uma avaliação que é atribuída uma nota de zero a dez. Os percentuais mostraram ainda que 90% dos professores pesquisados, além da avaliação, recorrem ao conselho de classe escolar.

Gráfico 08: A progressão



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Diante dos percentuais apresentados, devidamente analisados e mensurados, fica claro que são muitas as tentativas de ajudar o aluno na sua trajetória enquanto aluno dessa modalidade de ensino, EJA. Sabe-se que são muitos os problemas, que os fatores internos e externos colaboram para a evasão escolar, por isso que esse sistema de progressão ajuda o aluno que, muitas vezes, precisa



trabalhar para manter a família entre outras coisas.

Análises do questionário plicado aos alunos

Não se pode negar a importância que os alunos têm para a escola, pois nesse sentido, algumas particularidades entre os alunos matriculados na modalidade de ensino EJA, pois as perguntas constantes no questionário diagnóstico abordam temas referentes a sua realidade sociocultural e educacional.

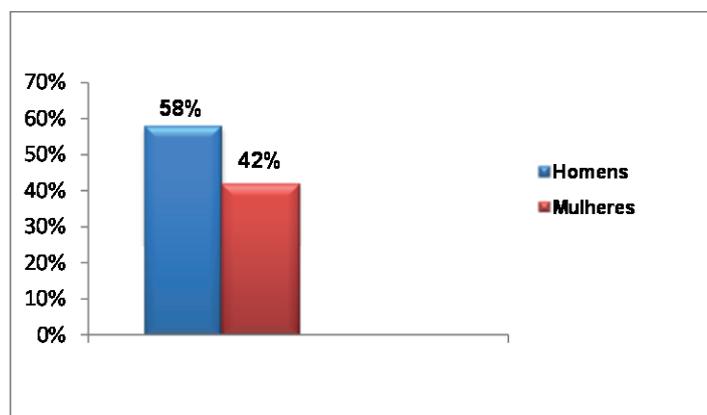
Aos alunos foi perguntado: nome, idade, profissão e etapa da EJA (Educação de Jovens e Adultos) que frequentam. Buscou-se ainda conhecer aspectos relacionados a sua formação bem como os motivos que causam a motivação e ou desmotivação em estudar na EJA. Perguntas que foram elaboradas na tentativa de conhecer: a série que frequentaram, o motivo de optarem por esta modalidade de ensino; qual motivo levou-o a voltar a estudar? Quais as dificuldades que encontram para se manterem em sala? Já se sentiram inferiores por não terem continuado os estudos na idade apropriada? Além dessas indagações, perguntou-se se, ao decidirem voltar a estudar, receberam apoio da família; como são as aulas; o que acham da forma de avaliação, se pretendem continuar os estudos até chegar ao curso universitário e se voltar a estudar mais velho influencia.

O gráfico 09, referente a pergunta 1, aplicado aos alunos que são sujeitos de pesquisa, apresenta o perfil dos alunos matriculados na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Amaenayde Farias, onde se buscou saber inicialmente qual a quantidade de alunos do sexo masculino e do sexo feminino. Os percentuais apresentados a partir das informações devidamente coletados, mostram que, 58% dos sujeitos pesquisados afirmaram ser do sexo masculino, enquanto que 42% dos



pesquisados afirmaram ser do sexo feminino.

Gráfico 09: Gênero relativo aos alunos



Fonte: Dados da Pesquisa 2019.

Muitos aspectos estão relacionados ao perfil do aluno da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) percebe-se quase uma igualdade entre a quantidade de alunos do sexo masculino e feminino. Não cabe, porém tentar adivinhar quais os motivos que os levaram por optar por essa modalidade de ensino, o que se sabe é que, dentre os aspectos mais relevantes, estão os de ordem econômica, e os de ordem sociocultural.

Para Santos (2014), a abordagem de gênero permite discussões mais amplas dentro das relações existentes entre homens e mulheres, pelo fato de eles se encontrarem compreendidos como seres de identidades construídas social e culturalmente.

Os alunos do sexo masculino, muitos deles, precisam trabalhar desde cedo, pois a realidade da família, muitas vezes, não oferece condições de mantê-lo estudando e esse, possivelmente, seja um dos muitos motivos da evasão escolar. No mesmo sentido, os alunos do sexo feminino apresentam os mesmos aspectos com uma diferença que alude os motivos da evasão escolar, pois a gravidez cada vez



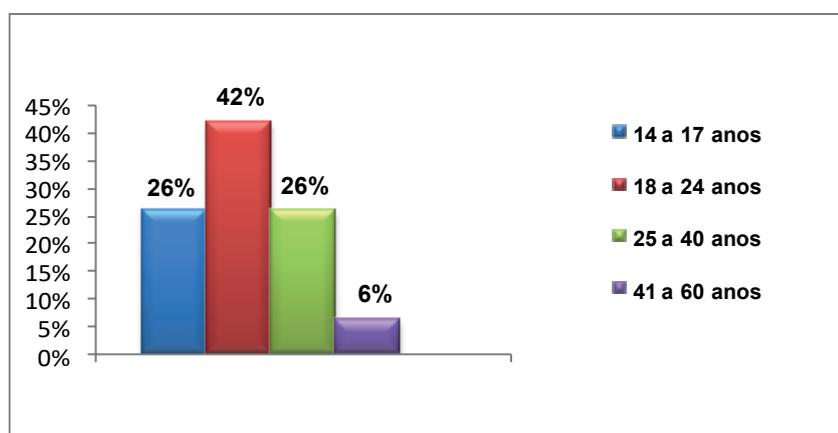
A evasão na educação

mais cedo, traz consequências na vida da aluna que tem um motivo a mais para desistir de estudar.

Santos (2014) acrescenta que o entendimento de como a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e os alunos devem ser formados, buscando promover discussões sobre a atuação do homem e da mulher no contexto sociocultural, bem como têm se dado às discussões sobre a perspectiva da mulher, enquanto educanda, excluída do processo de educação formal, muitas vezes, por conta de funções sociais pré-determinadas.

Buscando conhecer o perfil dos alunos matriculados na EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Amenayde Farias, na pergunta 2, do questionário diagnóstico aplicado aos alunos, buscou conhecer o perfil dos alunos e a faixa etária a que pertenciam. O gráfico 10, apresenta os percentuais das respostas dadas pelos alunos, que foram coletadas e mensuradas de acordo com cada questionário diagnóstico.

Gráfico 10: Faixa etária da Educação de Jovens e Adultos – EJA



Fonte: Dados da pesquisa 2019

Com relação ao perfil dos alunos quanto à faixa etária, foi observado que há alunos menores de 18 anos, portanto, não se enquadram na idade mínima estabelecida para nortear esta investigação.



A evasão na educação

Os percentuais apresentados apontam que, 26% dos alunos têm idade compreendida entre 14 a 17 anos; 42% afirmaram ter idade entre 18 a 24 anos; que 26% dos alunos tem idade entre 14 e 17 anos; 26% dos sujeitos pesquisados afirmaram ter idade compreendida entre 25 a 40 ano e 6% dos sujeitos pesquisados afirmaram compreender idade entre 41 a 60 anos de idade.

Conforme Farias (2010), existe um perfil bastante abrangente do aluno da EJA (Educação de Jovens e Adultos) pois, na sua maioria, são trabalhadores. Alunos desempregados, senhoras donas de casa, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais, dentre outros. São alunos que apresenta uma diversidade cultural paltadas nas crenças e nas diferenças culturais, étnicas e religiosas.

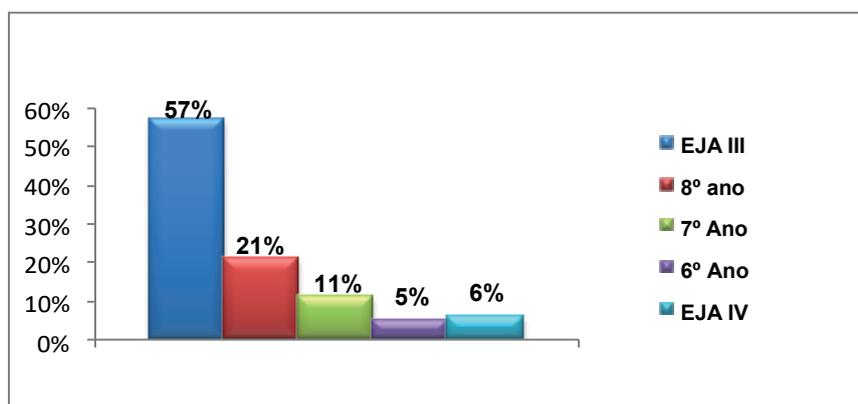
Araújo (2009) acrescenta que o aluno da EJA traz consigo uma bagagem de experiências do seu meio e que, nesse sentido, envolve conhecimentos e saberes adquiridos ao longo dos anos. As experiências advindas do seu cotidiano poderão ser de aspectos positivos ou negativos, pois a realidade em que se enquadra irá reproduzir tais experiências e vivências adquiridas ao longo dos anos.

Segundo Carvalho (2009), a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), vem mudando o seu perfil ao longo dos anos, isso se pode constatar a partir da quantidade de alunos com idade cada inferior a 18 anos. Inicialmente, a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi criada na intenção de atender adultos porém seu perfil está mudando e está passando por um processo de juvenização, ou seja, atendendo alunos com idades entre 15 e 17 anos.

Na tentativa de buscar ampliar ainda mais os conhecimentos sobre o tema ora abordado, no gráfico 11, estão representados os percentuais obtidos na pergunta 3 do questionário diagnóstico, que trata do perfil dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) sobre sua caminhada acadêmica. No questionário diagnóstico aplicado aos alunos buscou saber qual a última série cursada pelos alunos que são sujeitos constantes dessa pesquisa.



Gráfico 11: Escolaridade dos alunos



Fonte: Dados da Pesquisa 2019

No gráfico 11, os percentuais apresentados e devidamente coletados a partir do questionário diagnóstico que versa sobre o nível de escolaridade dos alunos, apresentaram os seguintes resultados: 5% declararam ter estudado até o 6º ano; 11% até o 7º ano; 21% até o 8º ano; 57% dos alunos dizem ter frequentado até a Educação de Jovens e Adultos - EJA III; e 6% dos alunos a Educação de Jovens e Adultos – EJA IV; podendo ser aqui inferido que esse aluno é repetente, indicando um baixo índice de reprovação, o que é demonstrado no gráfico 11.

Conforme Baquero (2009), diante das condições de vida dos brasileiros e de um sistema educacional que, em suma, se torna excludente para as classes populares, forneceram os elementos que deram sustentação à atual configuração da EJA no Brasil. Igualmente entende-se que, no Brasil, a EJA (Educação de Jovens e adultos), constituído como produto dos problemas da sociedade e não dos desafios do desenvolvimento, sendo consequência de precárias condições de vida da maioria da população, associadas a um sistema escolar para as classes trabalhadoras regido pela lógica de exclusão.

De acordo com Lima (2013) diante dessa realidade e das dificuldades enfrentadas pelos professores, destaca-se o importante papel da docência nessa modalidade de ensino, uma vez que precisam redirecionar o seu planejamento e a sua prática, a fim de superar essa necessidade, visto



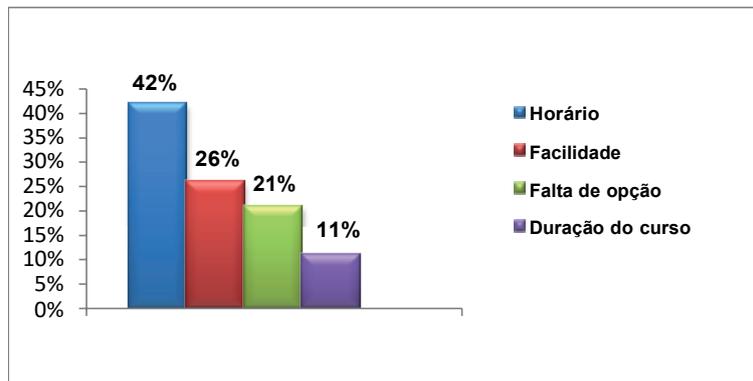
A evasão na educação

que a formação humana é um processo contínuo e está ligada à história de vida dos sujeitos. Desta forma, será possível construir um ensino e um reensino do que os estudantes ainda não conhecem, oportunizando conhecimentos que os tornem capazes de atuar na sua realidade, com desenvoltura e competência.

Na tentativa de poder atender um número maior de alunos a modalidade EJA (Educação de jovens e Adultos), foi estruturada pensando como poder proporcionar uma educação integradora e inclusiva, pois os conteúdos da grade curricular bem como a forma dos procedimentos metodológicos busca tentar solucionar os problemas advindos da falta de conhecimento das séries anterior.

Na pergunta 4, do questionário diagnóstico, representadas no gráfico 12 apresenta as respostas dadas pelos alunos, que são os sujeitos de pesquisa, seguido dos seus percentuais, sobre qual ou quais os motivos o levaram a procurar essa modalidade de ensino e os seus respectivos percentuais.

Gráfico 12: Motivo para a escolha da EJA



Fonte: Dados da Pesquisa 2019

Nos percentuais apresentados mostra que 42% dos sujeitos pesquisados indicaram que o motivo pelo qual optaram pela EJA (Educação de Jovens e Adultos) era o horário de aula, que normalmente o mais procurado é o horário noturno; Os percentuais apontaram também que 26% dos sujeitos



A evasão na educação

pesquisados, afirmaram que a escolha deve-se pela facilidade; Já 21% afirmaram ser a falta de opção e que 11% dos pesquisados afirmaram que a duração do curso, nesse caso se observa que as fases da EJA (Educação de Jovens e Adultos) que proporciona ao aluno cursar duas disciplinas no ano letivo.

É notório que a demanda de alunos que procuram essa modalidade de ensino está crescendo a cada ano, nesse sentido, Conceição e Nakayama (2013) e Carvalho (2009) apontam que o perfil dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) era caracterizando por pessoas mais velhas e trabalhadores que, devido às condições financeiras na sua infância, não tiveram o direito de frequentar a escola.

Ainda conforme Conceição e Nakayama (2013) e Carvalho (2009), cada vez mais adolescentes estão se matriculando e frequentando essa modalidade de ensino. Diante dessa constatação, percebe-se que a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) tem um público cada vez mais heterogêneo, mostrando-se dessa forma como sendo um grupo com grande diversidade cultural.

Alguns fatores sobre a evasão escolar foram discutidos anteriormente nas respostas e nas avaliações do questionário diagnóstico aplicado aos alunos que é sujeito de pesquisa. O gráfico 13 apresenta os percentuais obtidos a partir das respostas dadas pelos alunos sobre que motivou a voltar a estudar.

Tais respostas corroboram com a atual situação em que se encontra a maioria dos jovens no Brasil, ou seja, em desigualdade social e, conseqüentemente, eles necessitam trabalhar muito cedo para ajudar a família e ou mesmo suprir as suas necessidades básicas de alimentação e higiene.

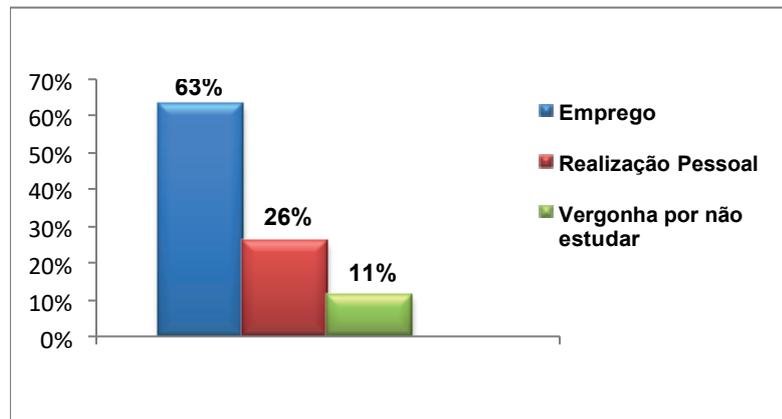
A pergunta 5 do questionário diagnóstico, buscou conhecer os motivos pelos quais os alunos fizeram o caminho de volta para a sala de aula. A resposta que mais apareceu foi a oportunidade de emprego, sendo apontado por 63% dos alunos, seguido por realização pessoal com 26% das respostas



e vergonha de não ter concluído os estudos 11%, a imposição familiar não aparece.

Os números estão demonstrados percentualmente no gráfico 13.

Gráfico 13: Motivo para voltar a estudar



Fonte: Dados da pesquisa 2019

No gráfico 13, os dados e percentuais apresentados mostram a opinião dos alunos pesquisados, sobre o real motivo de sua decisão de voltar a estudar. Os percentuais mostraram que 63% dos sujeitos pesquisados afirmaram que o motivo pela volta aos estudos deve-se por conta da perspectiva de arrumar um emprego; Para 26% dos sujeitos pesquisados o motivo era por razões pessoais e 11 % dos sujeitos pesquisados por se sentirem envergonhados por não estarem estudando.

Percebe-se que a maioria dos alunos, 63% dos sujeitos pesquisados afirmaram que o emprego seria a causa principal de sua volta à escola e, nesse sentido, Schwartzman (2005) acrescenta que no mercado de trabalho para educação se faz necessária uma vez que existe uma serie de fatores necessários ao trabalhador, dos quais a formação acadêmica, cursos realizados entre outros fatores sugerem concorrência igualitária com todos os que procuram arrumar um emprego.

Em conformidade com as contribuições de Naiff et. al (2015) atualmente, a demanda da



A evasão na educação

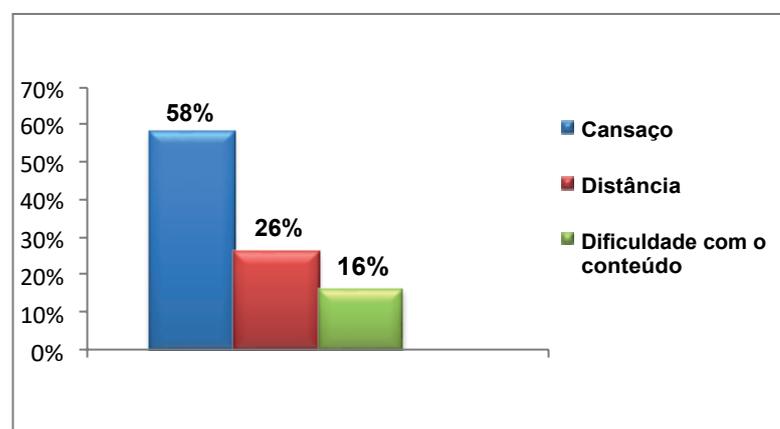
Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) está diretamente ligada à procura por uma melhor qualificação escolar, nesse sentido o aluno acredita que haverá grandes possibilidades de sucesso no campo profissional.

Uma vez inserido nesse contexto, o aluno busca ter acesso a conhecimentos que lhe garantam a participação em muitos espaços de reflexão e produção do saber.

Quando apontadas as dificuldades para se manter em sala de aula, o motivo mais citado foi o cansaço sendo apontado por 58% dos alunos, a distância foi relatada por 26% dos educandos e a dificuldade com o conteúdo, relatado por 16%. O resultado está ilustrado no gráfico 14.

Dando continuidade às análises dos resultados dos questionários diagnósticos aplicados aos alunos, da escola Municipal Amenayde Farias, o gráfico 14, apresenta os percentuais devidamente mensurados a partir dos dados obtidos sobre a pergunta 6 do questionário diagnóstico, em que se buscou saber quais as dificuldades dos alunos em permanecer na escola e, conseqüentemente, terminar os seus estudos.

Gráfico 14: Dificuldades para continuar os estudos



Fonte: Dados da pesquisa 2019

Quando foi perguntado aos sujeitos de pesquisa qual a maior ou as dificuldades enfrentadas



A evasão na educação

para permanecer na escola, 58% dos pesquisados afirmaram que o cansaço, seria a maior dificuldade;

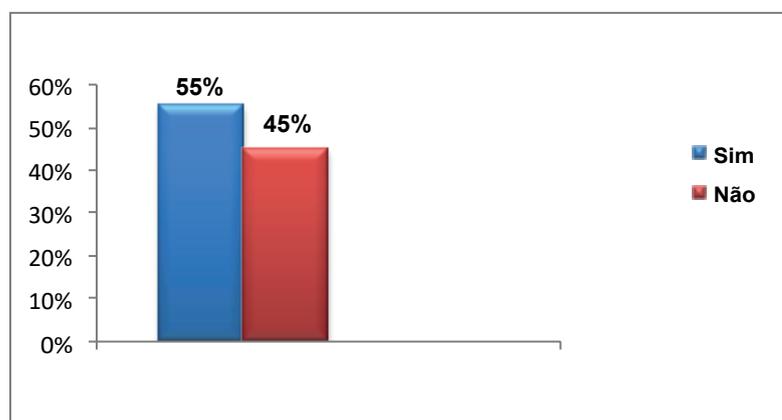
Os dados também mostraram que 26% dos pesquisados afirmaram que a distância de sua casa até a escola seria um fator importante que contribui com as dificuldades de estudar e 16% dos pesquisados afirmaram ter dificuldade com os conteúdos ministrados pelos professores.

No que se refere à dificuldade dos alunos em se manterem em sala, além dos motivos ilustrados no gráfico 23. Pedralli; Rizzatti (2013) relata que o fato de um aluno não se identificar com o grupo da sala de aula, ou mesmo os alunos que ali estão frequentando poderá também ser um fator relacionado à evasão escolar.

De acordo com os relatos de alunos, isso remete ao conceito de identidade. Ainda conforme Pedralli; Rizzatti (2013) o fato este de total relevância sobretudo nesta fase da vida em que os alunos tendem a ser mais sensíveis à necessidade de compartilhamento identitário.

Na busca por mensurar o grau de confiança e autoestima dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), a pergunta 7 do questionário diagnóstico, traz à tona o diálogo sobre a evasão escolar, pois o sentimento de inferioridade também pode acarretar a desistência do aluno.

Gráfico 15: Sentimento de inferioridade em decorrência da baixa escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa 2019



A evasão na educação

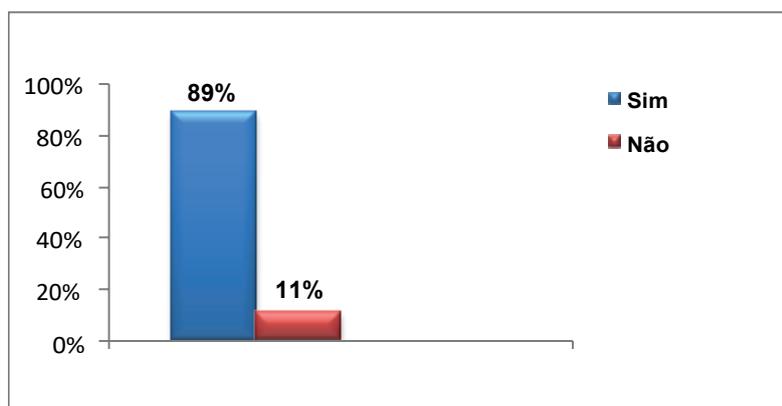
Também foi questionado se os alunos sentem-se inferiores por não terem um alto nível de educação, o resultado está retratado percentualmente no gráfico 15.

Vale destacar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz autoestima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão. (STRELHOW, 2010, p.50)

Em concordância com o percentual demonstrado no gráfico 25, ocasião na qual 45% dos alunos declararam sentirem-se inferiores à passagem supracitada de Strelhow (2010), destaca entre as motivações para fazerem o caminho de volta para a sala de aula, a satisfação pessoal e outros sentimentos que externam o sentimento de inferioridade por não terem um bom nível de escolaridade.

Na pergunta 8 do questionário diagnóstico aplicado aos alunos, buscou-se saber quantos alunos sentiam-se motivados ou desmotivados, se há, por parte dos familiares, algum incentivo, para que continue estudando na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos). Quanto ao apoio recebido da família, ao decidirem retornar à sala de aula, 11% afirmaram não terem tido o apoio, enquanto 89% disseram contar com apoio dela, o gráfico 16 mostra o resultado.

Gráfico 16: Educação de Jovens e Adultos e o apoio da família



Fonte: Pesquisa de autoria da aluna,
09/2019.

Estudo de Pereira (2012) demonstra que alguns dos idosos entrevistados voltaram à escola por meio da ajuda e orientação de pessoas ligadas a eles por afinidade ou grau de parentesco. Segundo a autora, de acordo com os relatos, o desejo de estar na escola já existia; no entanto, a colaboração dessas pessoas foi decisiva para esse retorno. Segundo Pereira (2012) o apoio da família conta muito nas decisões que o idoso toma. Na infância ou na velhice, as pessoas passam a depender mais daqueles que estão mais próximo a elas, no caso mais direto, a família, caracterizada como lugar de estabilidade e proteção.

A autora ainda explica que o idoso carrega consigo a história daquela família. É quem particulariza aquela família entre as demais. Ele é o guardião das memórias familiares, sendo um ser biográfico. Para os idosos, as relações de amizade, de livre escolha, também são muito importantes. Nos relatos, a autora percebe que “elas (as famílias) também contribuíram para essa ida/retorno à escola” (PEREIRA, 2012, p.28)

Um dos aspectos mais importantes no processo de ensino e aprendizagem é, justamente, as metodologias utilizadas pelos professores. Nesse sentido, a pergunta 9 do questionário diagnóstico buscou conhecer o nível de satisfação dos alunos sobre as metodologias utilizadas pelos professores.

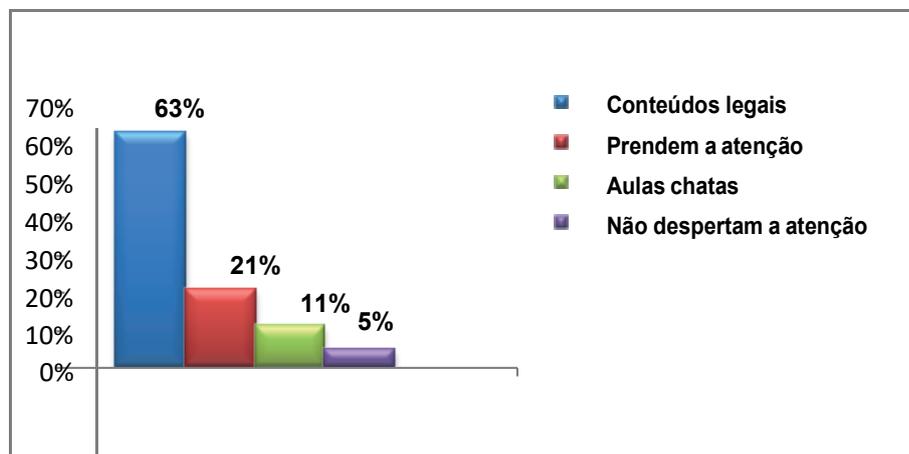
Quando perguntados sobre o que acham do modo pelo qual os professores conduzem as aulas, 21% consideram as matérias importantes e prendem sua atenção; 63% acham as aulas interessantes por terem conteúdos legais; 11% declararam que as aulas são chatas e cansativas, fora da realidade; 5% disseram que as aulas não despertam a atenção.

Com o resultado desse questionamento, pode-se afirmar que a grande maioria da turma



aprova a maneira pela qual os professores desenvolvem o trabalho em sala. O que pode ser observado no gráfico 17.

Gráfico 17: Opinião dos alunos quanto à metodologia dos professores



Fonte: Fonte dados da pesquisa

Segundo Santana (2012), conforme a atual conjuntura social, o professor que trabalha no contexto da EJA, precisa conhecer a realidade destes educandos desde o seu processo de formação inicial. O que, de acordo com a autora, significa que o professor que atua na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos necessita de um preparo adequado, ou seja, esse profissional deve ser orientado a adotar uma metodologia de ensino própria para a realidade de seu alunado.

Nesse âmbito, Lima (2013) relata que ao analisar as respostas declaradas em sua pesquisa, representando 55,2% dos informantes, observa-se que a maioria do total pesquisado afirmou utilizar uma metodologia adequada, mesmo deixando transparecer a falta de articulação entre o pensar e o fazer pedagógico, pois apesar de concordarem no início com essa adequação, no final admitem a insuficiência dela. A autora comenta que a docência na EJA requer uma metodologia diferenciada, para atender às peculiaridades inerentes a essa modalidade de ensino e a sua clientela.

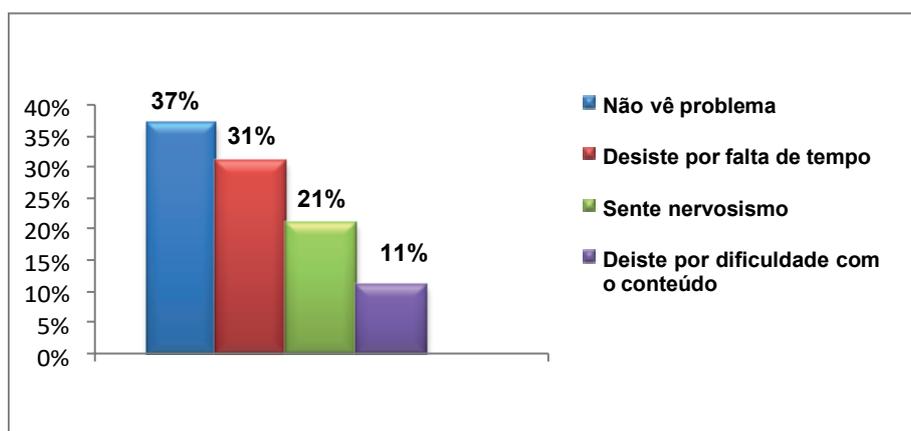


A evasão na educação

Dos informantes participantes da pesquisa 44,7%, afirmam não utilizar uma metodologia de trabalho adequada. Esses posicionamentos são indicativos de que esse grupo demonstra que a metodologia adotada não está adequada, embora não relate caminhos para a mudança, necessitando, então, de uma maior reflexão prático-teórica sobre sua ação docente. Para a autora, partindo da compreensão de que os professores, no desenvolvimento da sua atividade profissional, devem apoiar-se em uma reflexão sobre a sua prática e as teorias a ela implícitas, a formação continuada torna-se espaço de questionamento permanente.

A pergunta 10 do questionário diagnóstico, buscou saber a opinião do aluno sobre as formas de avaliação utilizadas pelos professores. Na turma C da EJA IV da Escola Amenayde Farias, 21% dos alunos afirmaram sentir nervosismo com o processo avaliativo; 31% dizem pensar em desistir por falta de tempo para estudar para as provas; 11% declaram considerar a desistência por terem muita dificuldade e medo de não passar para a próxima fase; 37% não vêem problema com o método de avaliação, dados que estão relatados percentualmente no próximo gráfico.

Gráfico 18: Quanto ao processo avaliativo na EJA



Fonte: Dados da pesquisa 2019



A evasão na educação

Diante dos percentuais apresentados e devidamente quantificados, conforme demonstrado no gráfico, percebe-se que há uma desmotivação por parte do aluno. Essa desmotivação possivelmente torna-se um dos fatores que possivelmente implique na evasão escolar. Acredita-se que a maior dificuldade é aceitar determinadas injustiças, determinadas situações de ordem social, situações que envolvem o contexto familiar, etc. Nos dias atuais, percebe-se, mesmo assim, uma grande tentativa em oportunizar o conhecimento a todos e, assim sendo, não cabe recriminar determinadas situações que envolvem a desistência do aluno na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

De acordo com Clock (2012) percebe-se, diante das respostas dadas pelos alunos, um reconhecimento de que o professor, em sua prática, adota diferentes metodologias para poder facilitar o entendimento do aluno sobre determinados conteúdos. Igualmente entende-se que o professor, ao usar essas metodologias, precisa buscar meios e formas para avaliar o aluno mediante a proposta feita por ele mesmo.

Acrescenta-se, ainda, a essas condições de ensino, na modalidade de ensino EJA (Educação de jovens e Adultos), a possibilidade de o professor tentar entender que os alunos que buscam essa modalidade de ensino já trazem consigo muitos problemas e uma vez inseridos no contexto escolar cabe ainda ao professor ajustar tais conteúdos, práticas de ensino e metodologias que façam referência ao cotidiano do aluno.

Em se tratando da continuidade dos estudos e do possível ingresso na universidade, 95% dos sujeitos pesquisados afirmaram querer dar continuidade aos estudos; dos que deram sim como resposta, um declarou que pretende continuar os estudos, mas não almeja frequentar uma universidade.

Um grande desafio é lançado aos mais velhos que buscam com esperança aprender a escrever e ler. As motivações são várias e um dos fatores é a importância atribuída ao fato de saber ler e escre-



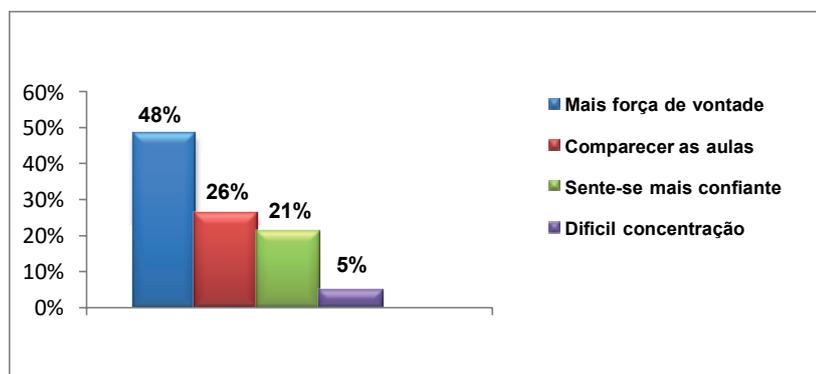
A evasão na educação

ver. É notório que muitos não tiveram oportunidade de estudar na sua infância. Alguns por questões financeiras, outros por questão familiares, outros por motivos de trabalho entre outros aspectos. O que se sabe é que não é tarefa fácil para um pessoa adulta ou já inclusa na faixa etária da terceira idade.

Na pergunta 11 do questionario diagnóstico aplicado ao aluno, buscou-se entender um aspecto muito importante nessa modalidade de ensino, que é justamente a idade dos alunos. A Modalidade de ensino EJA busca acolher essas pessoas repletas de esperança e fé, em poder ter o orgulho de escrever o seu nome, deixando de lado a tristeza por não saber escrever nem ler. No gráfico 19 apresenta os percentuais

Ao falarem de retornar aos estudos, os mais velhos, frequentando a Educação de Jovens e Adultos, revelam o sentimento despertado. Para 48% dos alunos foi maior força de vontade para vencer o cansaço e alcançar os objetivos; para 26% deles, a possibilidade de comparecer às aulas mesmo após um dia cansativo de trabalho; outros 21% sentem confiança por terem mais uma oportunidade de estudar; 5% declararam ter mais dificuldade de concentração e prestar atenção à aula. Os relatos aparecem no gráfico 19, os percentuais apresnetados mostram a percepção dos alunos sobre a importância de voltar a estudar e terminbar os seus estudos.

Gráfico 19: Dificuldade ao estudar mais mais velho



Fonte: Dados da pesquisa 2019



Com as respostas dadas pela maioria dos alunos, pode-se inferir que a consciência da importância dos estudos como ferramenta de transformação, oportunizando melhores condições de vencer na vida é mais presente, nenhum deles assinalou a opção que diz sentir vergonha por frequentar a escola fora da faixa recomendada.

Sobre a idade dos alunos EJA (Educação de Jovens e Adultos), Pereira (2011), nos ensina que, Homens e mulheres com mais de 60 anos voltam à escola com a nova imagem da velhice que a sociedade lhes impõe. A boa aparência e o bom relacionamento sexual e afetivo deixam de depender apenas de qualidades que as pessoas podem ter ou não e passam a depender do esforço pessoal. São convencidos de que são os únicos responsáveis por sua aparência, bem-estar e devem estar em constante vigília, evitando doenças, lacidez, rugas, abusos corporais, dependências e debilidades. A velhice passa a ser considerada uma consequência do descuido pessoal, de falta de vontade, ou de doenças, como a depressão. (PEREIRA, 2012, p. 25)

De acordo com estudo de Pereira (2012), no que diz respeito ao retorno dos alunos mais velhos à sala de aula, nesse caso, especificamente com mais de 60 anos, a autora constata que ocorre uma dupla libertação: a da condição de opressão vivida na infância e na juventude, violada pelo trabalho prematuro, e a libertação da visão da imagem de velhice como uma fase improdutiva. Para a autora portanto, estes alunos vivenciam essa fase da vida de forma diferente da de seus pares ou daquela velhice de pouco tempo atrás, na qual a escola era um espaço onde jamais poderiam pensar em estar.

A autora ainda constata que a escolarização está ligada à nova concepção que esses sujeitos



A evasão na educação

têm da velhice, não como um tempo de descanso, ou à espera da morte, declínio e dependência, e sim, como um tempo de fazer planos, sonhar. Pereira (2012) ainda defende que voltar a estudar não só é uma afirmação dessa nova velhice em que se conquista uma imagem de estudante que antes só pertencia à criança e ao jovem, como também possibilita o investimento em novas carreiras, na continuidade dos estudos, na formação, na conquista de diplomas.

Segundo Pedroso (2008), a psicologia do desenvolvimento humano já não sustenta a ideia de que exista uma idade apropriada para aprender. Em conformidade com a autora, também já não subsiste a suposta correspondência entre etapas do ciclo vital, processos de formação e engajamento na produção, pois diante das rápidas mudanças no mundo do trabalho, da ciência e da técnica, os conhecimentos adquiridos na escolarização realizada na infância e juventude não são suficientes para ancorar toda uma vida profissional e de participação sociocultural na idade adulta, impondo-se a educação permanente.

A necessidade da aprendizagem ao longo da vida se amplia em virtude também da elevação da expectativa de vida das populações e da velocidade das mudanças culturais, que aprofundam as distâncias entre as gerações, as quais a Educação de Jovens e Adultos pode ajudar a reduzir.



A evasão na educação

Com o estudo das diversas contribuições dos diferentes autores no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA) é possível dizer que iniciativas existem na intenção de trazer de volta aos estudos os alunos que se evadiram da escola regular. Reformulações foram e são feitas ao longo da história, na tentativa de encontrar a melhor maneira de construir um modelo de educação que se adeque e atenda às expectativas desse público. Conclui-se ainda, destarte, os percalços que existem, que bons resultados foram atingidos, uma vez que pesquisas demonstram o decréscimo no número de analfabetos no Brasil.

As dificuldades são múltiplas, desde a falta de interesse dos alunos, o cansaço proveniente do trabalho e ainda o compromisso em cuidar da família, a gravidez, o que implica nos cuidados com filhos pequenos, o cuidado com parentes doentes. A distância também é apontada como entrave e, conseqüente, fator para desistência. A evasão aparece de fato como um percalço, conseguir superar todos os problemas que afastam o aluno da sala de aula pode ser considerado, grosso modo, o maior obstáculo na Educação de Jovens e Adultos; pois, sem público, não tem como existir.

É possível dizer, que a formação dos profissionais também configura um dos desafios que a Educação de Jovens e Adultos precisa suplantar. Os profissionais em vias de regra, possuem um bom currículo, mas, especificamente, nesse modelo, os professores exercem sua prática na improvisação, na troca de ideias com colegas e na observação diária do seu trabalho, ou seja, na autoavaliação.

Ao se estabelecer uma comparação entre os estudos a nível nacional, a pesquisa, tendo a cidade de Gravatá como cenário e, com base perfil na Escola Municipal Amenayde Farias, é possível dizer que fica para a preparação desse profissional a formação continuada. Ao menos pode-se dizer que a ideia de que qualquer pessoa poderia lecionar nesse modelo de educação é parte do passado. Não faz sentido ser repetida.



A evasão na educação

Faz-se necessário que o professor saiba fazer a interação entre os alunos, levando em conta suas limitações bem como suas habilidades. A adequação do currículo também é um dos entraves neste modelo de educação. Manter o aluno interessado é importante, levando-o a entender que o conteúdo dado em sala de aula é interessante e necessário para sua emancipação, senão profissional, ao menos como sujeito que pode refletir com criticidade frente aos desafios de seu cotidiano.

Ao final deste estudo, é possível concluir que, dentre todas as dificuldades enfrentadas pela Educação de Jovens e Adultos, as mais contundentes são a falta de interesse dos alunos, pela ausência da percepção da importância da educação, e também a necessidade de uma preparação específica dos professores que lecionam nesse modelo de educação que, declaradamente, apesar dos bons currículos, não passam por uma graduação nessa área. É mister falar que não é possível a educação em nenhuma esfera atender a todos os anseios de cada aluno particularmente. Uma educação dessa forma, acredita-se ser inviável, o que pode existir é encontrar uma maneira de manter o maior número de alunos e professores motivados em continuar com essa parceria e fazê-la acontecer de fato.





REFERÊNCIAS



A evasão na educação

ARAÚJO, M. V.; BRANDÃO, D. M. L. Algumas considerações sobre o aluno da EJA. Publicado em novembro de 2009. Disponível em: <http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=116> Acesso em: 18 abril 2020.

BAQUERO, Rute V. A., Educação de Jovens e Adultos: uma contribuição para a constituição de uma sociedade democrática. In: SELAU, B.; HAMMES, L. J. (org.). Educação Inclusiva e educação para a paz: relações possíveis. São Luiz: EDUFMA, 2009.

BATALHA, Rafaela Vieira; SILVA Cleber Cesar da. Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um olhar a partir do colégio estadual normal Professor César Augusto Ceva em Ipameri – GO Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v14i1.48592>, Acesso: 27 abril 2020

BATISTA, D. P. Procedimentos de ensino e o seminário virtual. Juiz de Fora: Biblioteca Virtual do NEAD/UFJF, 2009.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). 1996. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-ldben>. Acesso em: 07 maio 2020

CARBONESI, M. A. R. M. O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado. Portugal: ANPAE, 2014.

CARVALHO, Roseli V. A juvenilização da EJA: quais práticas pedagógicas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Caxambu. Anais da 32ª Anped, 2009.



A evasão na educação

CASANOVA, Kelly C. Lopes. EJA e educação escolar: um estudo de como o aluno constitui sentidos sobre a escola e seu processo de escolarização. Mestrado em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 2015, 149p. - SP. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16199/1/Kelly%20Cristina%20Lopes%20Casanova.pdf> Acesso: 23 abril 2020

CLOCK D. O processo avaliativo utilizado pelos professores da educação de jovens e adultos, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/936/618>. Acesso em: 15 dez 2019.

COLETI L. M. B. Do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) aos Programas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) Atuais: Evolução ou

Manutenção das Práticas Pedagógicas.2012. Disponível em: http://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_3895.pdf. Acesso em: 25 dez 2019.

DEFFACCI F., RIBEIRO G. Desafios da EJA no processo de escolarização: o caso do município de três lagoas-ms. Educação & Formação, Fortaleza, v.1, n.2, p. 89-103, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25053/edufor.v1i2.1891><http://seer.uece.br/redufor>ISSN: 2448- 3583 2016. Acesso em: 10 jan 2020.

DURKHEIM É. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. Educação e sociologia, trad. Lourenço Filho, Edições Melhoramentos, São Paulo, 4ª ed., 1955, pp. 25.56. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->



A evasão na educação

BR&as_sdt=0%2C5&q=Durkheim+sobre+a+educa%C3%A7%C3%A3o&btnG=. Acesso em: 26 jun 2019.

FARIAS, M. J. O Perfil do Aluno da EJA. Publicado em março de 2010. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-do-aluno-da-educacao-de-jovens-e-adultos/34725/>. Acessado em: 10 mar 2019

FIGUEIRO, Ana Cláudia. Condições de vida e saúde reprodutiva de adolescentes residentes na comunidade de Roda de Fogo, Recife. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 2, n. 3, dez. 2002.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17 ed, 1987.

FREIRE, P.. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

JESUS, Elijane Ferreira de. Metodologias de ensino aprendizagens aplicadas a sala da educação de jovens e adultos no contexto de Roraima. Disponível em: http://ufr.br/pedagogia/index.php?option=com_phocadownload&view=category&do wnload=105:elijane-ferreira-de-jesus&id=-2&Itemid=211.

Acesso em: 29 abril 2020

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico- social dos conteúdos São Paulo. Loyola, 1985.

LIMA S.F. formação continuada e mudanças nas Concepções e práticas de professores d a



A evasão na educação

EJA. 2013. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4944/DIS-SERTA%20FORMA%20CONTINUADA%20E%20MUDAN%20NAS%20CONCEP%20ES%20.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jan 2020.

MAGALHÃES, Vanessa Nogueira de Souza. Evasão escolar na educação de jovens e adultos. 2013 41f. Trabalho de Conclusão de Curso – UNB (Universidade de Brasília)

MARTINS V. Educação na Constituição de 1988: O Artigo 205 - O fato novo, na Constituição Federal de 1988, é a colaboração da família, através da promoção e do incentivo, no processo educativo. 2001. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/479/Educao-na-Constituicao-de-1988- O-artigo-205>. Acesso em: 22 jul 2019.

NAIFF L.A.M.,NAIFF D.G.M., PEREIRA J.M.M., ÁVILA R.F. O que pensam os professores sobre seus alunos: aspectos psicossociais da Educação de Jovens e Adultos. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 8(1), jan -jun, 2015,19-32. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n1/v8n1a03.pdf>. Acesso em: 14 jan 2010.

NAKAYAMA, Luiza; CONCEIÇÃO, Letícia Carneiro da. A EJA frente ao enigma das idades: decifrá-lo ou ser por ele devorado? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Goiânia. Anais da 36ª ANPED, 2013.

PEDRALLI R.; CERUTTI-RIZZATTI M.E. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/2013nahead/aop2213.pdf>. Acesso em: 29 jul 2019.



PEDROSO A.P.F. informação e prática pedagógica: possibilidades e desafios no contexto da EJA. 2008. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID7NXJWK/1/dissertacao_ana_paula_pedroso.pdf. Acesso em: 10 jan 2020.

PEREIRA J. M. M. A escola do riso e do esquecimento: Idosos na educação de jovens e adultos. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-014.pdf>. Acesso em: 14 dez 2019.

PIERRO M. C. Notas Sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92,p. 1115-1139, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n92/v26n92a18.pdf>. Acesso em: 13 jun 2019.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo. Editora Cortez, 2010.

PORCARO R. C. A Trajetória Formativa do Educador de Jovens e Adultos no brasil: Realidade, Desafios e Possibilidades. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p. 50-66, Jan-Jun. 2013 ISSN 2237-1451. Disponível em: www.periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/download/16164/9235. Acesso em: 05 agosto 2019.

SANTANA D. C. DOS S. EJA: Breve análise da trajetória histórica e tendências de formação do educador de jovens e adultos. 2012. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf. Acesso em: 16 jul 2019.



SANTANA, Daniella Cordeiro dos Santos de. EJA: breve análise da trajetória histórica e tendências de formação do educador de jovens e adultos. s/d. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf Acesso: 10 maio 2020

SANTAN, Rachel Fernanda Matos dos. Violência escolar e as relações de poder entre professores e estudantes : uma análise em escolas estaduais de ensino médio de Ribeirão Preto/SP / Rachel Fernanda Matos dos Santos. – Franca : [s.n.], 2017. 185 f.

SANTANA, J. M. Implicações de Gênero no Processo de Escolarização: os motivos que levaram as mulheres a estudar na EJA. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1320>. Acesso em: 02 dez.2019.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.

SCHWARTZMAN S. Os desafios da educação no Brasil.2005.Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?start=70&q=a+hist%C3%B3ria+da+educa%C3%A7%C3%A3o+no+brasil&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 13 jun 2019.

SILVA L. S. G. Juvenilização na EJA: Experiências e Desafios. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27414/000764715.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 dez 2019.

SMITH, Peter k. et al. Bullying in different contexts: Commonalities, differences and the role of theory. *Aggression and Violent Behavior*, v.14, p.146-156, 2009.



A evasão na educação

STRELHOW T. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010 - ISSN: 1676- 2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>.

Acesso em 13 jun 2019.

VAZ, José Carlos. A violência na Escola: como enfrentá-la. São Paulo: Instituto Polis, Dicas Nº 10, 1994. disponível em: <https://polis.org.br/publicacoes/a-violencia-na-escola-como-enfrenta-la/> Acesso: 10 maio 2020

VIANNA C. P. O sexo e o gênero da docência. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03>. Acesso em: 05 dez 2019.

ZOTTI S. Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos Jesuítas aos anos 80.

2002. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/1384> Acesso : 10 maio 2020





ANEXO



Anexos 1



APÊNDICE A - Questionário dos alunos da EJA Escola Municipal Amenayde Farias

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

NOME:

IDADE:

PROFISSÃO:

SÉRIE:

1. Gênero sexual?

() Masculino () Feminino

2. Faixa etária da Educação de Jovens e Adultos – EJA

() 14 a 17 anos () 18 a 24 anos () 25 a 40 anos () 41 a 60 anos

3. Até que Série você estudou?

6º () 7º () 8º () EJA III () EJA IV ()

4. Por que você escolheu a EJA?

A viabilidade do horário () Falta de opção () A duração do curso ()



Mais facilidade ()

5. Qual o motivo que levou você voltar a estudar?

Realização pessoal () Oportunidade de emprego ()

Imposição familiar () Vergonha por não ter concluído os estudos ()

6. Quais as dificuldades que você encontra para se manter em sala de aula?

Cansaço () Dificuldade com o conteúdo () Distância ()

7. Algum vez você se sentiu inferior por não ter estudado?

Sim () Não () Por quê?

8. Quando você decidiu voltar a estudar, teve o apoio da família?

Sim () Não ()

9. Como são as aulas na EJA?

- () As matérias são importantes e prendem a atenção; () Interessantes, por sempre terem conteúdos legais; () Chatas e cansativas, fora da sua realidade;
() Não despertam a atenção.

10. A forma de avaliação utilizada:

() Deixa você nervoso (a);



A evasão na educação

- () Pensa em desistir por não ter muito tempo de estudar para as provas;
- () Pensa em desistir por ter muita dificuldade e medo de não passar para o ano seguinte;
- () Não vê problema no método de avaliação.

11. Estar matriculado na EJA por ter voltado a estudar mais velho:

- () Causa vergonha e constrangimento;
- () Possibilita comparecer às aulas todos os dias, mesmo depois de um longo dia de trabalho;
- () Torna-se mais difícil se concentrar e prestar atenção na aula;
- () Faz você ter mais força de vontade para vencer o cansaço e alcançar os seus sonhos;
- () Deixa você mais confiante por ter uma nova oportunidade de estudar.



Anexos 2



APÊNDICE B – Questionário do corpo docente da EJA da escola municipal Amenayde Farias

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

NOME:

IDADE:

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

1. Gênero Sexual?

Masculino () Feminino ()

2. Faixa etária do corpo docente?

Entre 40 e 49 () Entre 30 e 37 () Entre 20 e 30 ()

3. Há quanto tempo trabalha com a EJA? Q- 1

Menos de 5 anos () Mais de 5 anos () Mais de 10 anos ()

4. Formação acadêmica

() Graduação () Pós graduação () Mestrado



A evasão na educação

5. Em qual etapa da EJA você leciona? EJA III () EJA IV ()

6. Quais estratégias você usa para motivar os alunos?

() Datashow () Música () Teatro () Seminários ()

Debates

7. Na avaliação, você se utiliza de:

() Avaliação () Pesquisa () Participação em sala

8. Como é realizada a progressão dos alunos?

() Através das notas () Conselho de classe



Sobre o autor



Nasci no dia 27 de julho de 1965, em Gravatá, cidade do interior de Pernambuco. Filha mais velha de Paulo Apolinário da Silva e de Maria do Carmo Ferreira; ele, trabalhava com caminhão de frete e posteriormente como empresário, ela, bordadeira de mão cheia fez os enxovais de muitas noivas e recém-nascidos da sua época. Ambos, meu pai e minha mãe, não tiveram a oportunidade de terminar os estudos, frequentando apenas o Primário e o Ginásio, respectivamente, situação que não se repetiu comigo, meu irmão e minha irmã. Para orgulho dos meus pais, tivemos a chance de concluir um curso universitário.

Estudei em uma escola particular de orientação religiosa, o Instituto Nossa Senhora de Lourdes, localizado na cidade onde nasci. Desde cedo, descobri-me uma pessoa muito curiosa e apreciadora de desafios. Amante dos números e dos animais, iniciei os estudos do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco – URFPE, o qual não pude concluir.

Bem mais tarde, casada e mãe de dois meninos e uma menina, decidi que era o momento de voltar à sala de aula. Optei por cursar Matemática, pois como mencionado, é uma temática que sempre me empolgou.

Frequentei o curso de Licenciatura Plena em Matemática, na Associação de Ensino Superior de Ensino de Vitória de Santo Antão/Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão FAINTVISA/AESVISA, concluído em 2012. Não parei por aí, prossegui estudando: pós-graduação em Metodologia de Ensino de Matemática e Física e, depois, o Mestrado em Ensino de Ciências.

Sempre acreditei na educação, a que se recebe em casa, da família e na educação formal a



qual temos acesso nos espaços acadêmicos, entendo que devem ser complementares. E por acreditar, decidi seguir o Magistério.

Lecionei por dez anos no ensino público estadual, em escolas de referência de Ensino Médio: Escola de Referência Professor Antônio Farias (EREMPAF), Escola de Referência Devaldo Borges e Escola Estadual Monsenhor José Elias, essa, de Ensino Fundamental.

Durante a minha trajetória profissional, busquei me aperfeiçoar para levar aos alunos o melhor, transmitindo, compartilhando meu conhecimento sempre de maneira dinâmica, estimulando-os e oportunizando a participação nas aulas, a interação, cooperação, o trabalho em equipe. Norteei a minha prática na ética, no comprometimento, na excelência, na parceria escola/professor/aluno.

Quando encontro algum(a) ex-aluno(a) e durante a conversa percebo que a vida daquele(a) menino(a) melhorou através da educação, encho-me de esperança, sinto-me feliz, realizada por saber que tive uma pequena participação na construção de cidadãos que assim como eu confiam no poder do conhecimento, do estudo, que buscam sempre melhorar, aprender, evoluir não só no âmbito técnico, mas também enquanto indivíduos que decidiram ser autores (as) da sua história. Pautando suas existências na correção, na disciplina, na persistência, a fim de transformar suas realidades.



Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).



A evasão na educação

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



Índice Remissivo



A

Aluno

página 45

página 48

página 50

página 35

página 82

E

Educação

página 11

página 12

página 14

página 18

página 25

Ensino

página 58

página 64

página 67

página 74

página 79



J

Jovens

página 40

página 61

página 75

página 89

página 94

P

Professores

página 51

página 62

página 63

página 65

página 86



Essa obra foi escrita pela professora e pesquisadora Márcia Sueli Ferreira Silva, que possui destacada relevância nas discussões a respeito das dificuldades encontradas no processo de Educação de Jovens e Adultos. Neste estudo, a autora traz a problemática da taxa de evasão dentro da conjuntura que envolve os conflitos no processo educacional, bem como a necessidade de se repassar a própria educação básica como um todo.



Márcia Sueli Ferreira Silva